

2020

RELATÓRIO DE GESTÃO SEAG



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**
*Secretaria da Agricultura,
Abastecimento, Aquicultura e Pesca*



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**

*Secretaria da Agricultura,
Abastecimento, Aquicultura e Pesca*

JOSÉ RENATO CASAGRANDE
GOVERNADOR DO ESTADO

JACQUELINE MORAES DA SILVA
VICE-GOVERNADORA DO ESTADO

PAULO ROBERTO FOLETTTO
SECRETÁRIO DE ESTADO DA AGRICULTURA, ABASTECIMENTO, AQUICULTURA E
PESCA

RODRIGO VACCARI DOS REIS
SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA RURAL

DORVAL DE ASSIS ULIANA
SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE AQUICULTURA, PESCA E DESENVOLVIMENTO
RURAL SUSTENTÁVEL

ARTHUR MOURA DE SOUZA
SUBSECRETÁRIO DE ESTADO PARA ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS

GUILHERME GOMES DE SOUZA
DIRETOR-PRESIDENTE DA CENTRAIS DE ABASTECIMENTO – CEASA/ES

ANTÔNIO CARLOS MACHADO
DIRETOR-PRESIDENTE DO INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISA, ASSISTÊNCIA
TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL – INCAPER

MÁRIO STELLA CASSA LOUZADA
DIRETOR-PRESIDENTE DO INSTITUTO DE DEFESA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL
DO ESPÍRITO SANTO – IDAF

SUMÁRIO

PALAVRA DO SECRETÁRIO	05
A SEAG	07
1. PLANEJAMENTO, GESTÃO E CONTROLE	10
1.1 A FORÇA DO AGRONEGÓCIO.....	10
1.2 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL.....	12
1.3 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO – SEAG 2019-2022.....	14
1.4 ESCRITÓRIO LOCAL DE PROJETOS, PROCESSOS E INOVAÇÃO – ELPPI..	25
1.5 UNIDADE EXECUTORA DE CONTROLE INTERNO – UECI.....	28
2. PRINCIPAIS AÇÕES – INOVAÇÃO	30
2.1 BANCO DE PROJETOS DE PESQUISA.....	30
2.2 +PESQUISA AGROCAPIXABA – PPE-AGRO.....	35
2.3 AGROINDÚSTRIA E EMPREENDEDORISMO RURAL	37
2.4 PROGRAMA DE INOVAÇÃO DOS ARRANJOS PRODUTIVOS FRUTÍCOLAS NO ES – INOVAFRUTI.....	40
2.5 POLÍTICA ESTADUAL DE PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA E ORGÂNICA – PEAPO.....	43
2.6 POLÍTICA “MAIS FLORESTA PRODUTIVA”.....	49
2.7 FUNDO SOCIAL DE APOIO À AGRICULTURA FAMILIAR – FUNSAF.....	53
3. PRINCIPAIS AÇÕES – SUSTENTABILIDADE	58
3.1 PROGRAMA CAMINHOS DO CAMPO.....	59
3.2 PONTES RURAIS.....	61
3.3 CALÇAMENTO RURAL.....	62
3.4 PROGRAMA ESTADUAL DE BARRAGENS PÚBLICAS – PEBP.....	64
3.5 INTERNET RURAL.....	68
3.6 ENERGIA MAIS PRODUTIVA.....	70
3.7 ELAS NO CAMPO E NA PESCA.....	71
3.8 JOVENS NO CAMPO E NA PESCA – JUVENTUDE RURAL E SUCESSÃO FAMILIAR.....	76
3.9 REGULARIZAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DOS ASSENTAMENTOS ESTADUAIS.....	80
3.10 FORTALECIMENTO DA PESCA E DA AQUICULTURA.....	83
4. ENTREGAS DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	86
5. INFORMAÇÕES SOBRE MEDIDAS ADMINISTRATIVAS	89
CONSIDERAÇÕES FINAIS	91
REFERÊNCIAS	92
FICHA TÉCNICA	93



PALAVRA DO SECRETÁRIO

O ano de 2020 foi atípico com a pandemia do novo coronavírus (Covid-19), onde todos os esforços e ações foram voltados para a saúde mundial. No Espírito Santo não foi diferente, o Governo do Estado vem trabalhando incansavelmente para que o Estado consiga passar por esse momento da melhor forma possível.



Paulo Roberto Foletto

Mesmo com a pandemia o agro não parou. Os nossos produtores rurais continuaram produzindo e alimentando os capixabas. As Centrais de Abastecimento do Espírito Santo (CEASA) comercializaram, de janeiro a dezembro, mais de 500 mil toneladas de alimentos.

Na cafeicultura, o Espírito Santo é o maior produtor de conilon e o segundo Estado em produção de café do Brasil, portanto, essa que é a principal atividade do agronegócio capixaba, também o eleva à posição de destaque por ser uma das poucas regiões no mundo que possuem em quantidade e qualidade as duas espécies.

No conilon foram 9,1 milhões de sacas, 13% inferior à produção da safra anterior. Tal redução se deve às condições climáticas adversas no período das principais floradas. Já no arábica foram 4,5 milhões de sacas. O leve aumento na área produtiva, o ciclo de bienalidade positiva e as boas condições climáticas resultaram numa produção de 49,1% superior à obtida em 2019.

Na Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (SEAG), muitos foram os investimentos em infraestrutura rural. Mais de R\$ 16 milhões foram investidos nas estradas rurais com o Programa Calçamento Rural. Foram mais de 30 quilômetros que mudaram a vida de 137 comunidades, nos últimos dois anos.

Outros destaques foram as conservas e pavimentações nas estradas do Programa Caminhos do Campo. Investimento de R\$ 13,5 milhões em 477 trechos. Além das

entregas de barragens e equipamentos agrícolas para o desenvolvimento rural da agricultura familiar.

Mesmo em meio à pandemia, a SEAG lançou o 3º edital do Fundo Social de Apoio à Agricultura Familiar (FUNSAF). Serão destinados R\$ 3 milhões às ações que objetivam qualificar a infraestrutura produtiva das associações e cooperativas de agricultores familiares do Espírito Santo, por meio de apoio a projetos voltados para a produção, agroindustrialização, beneficiamento e comercialização dos empreendimentos.

A SEAG, articulada com todas as representações do setor, produziu e entregou cartilhas com orientação aos produtores e trabalhadores rurais para evitar contágio do novo coronavírus no momento de colheita do café e durante as feiras livres em todos os municípios capixabas.

Outro ponto em destaque foi a instituição do banco de projetos de pesquisa voltados para avaliação dos impactos socioeconômicos e ambientais gerados a partir da adoção de tecnologias e do acesso às políticas públicas para o desenvolvimento sustentável da agricultura, pecuária, abastecimento, aquicultura e pesca.

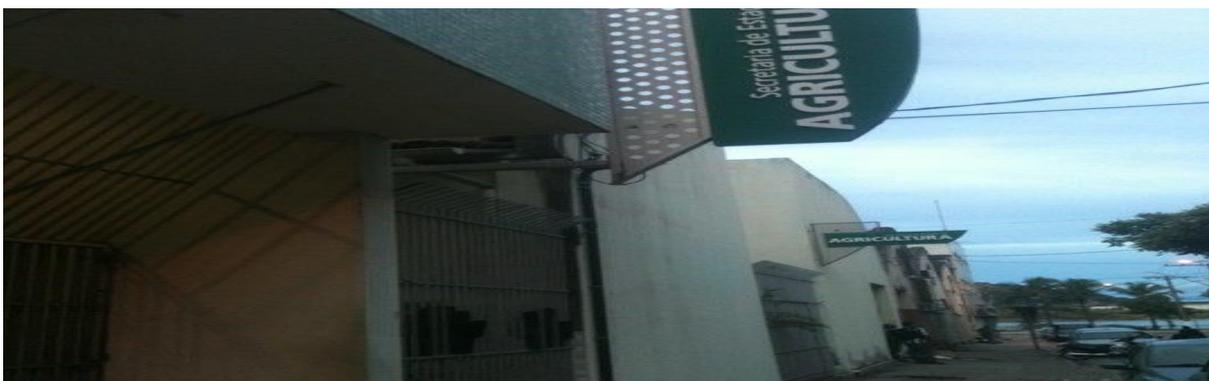
Muitas foram as ações em 2020, investimentos importantes para a agricultura e pesca capixaba e, sem dúvidas, em 2021 será muito melhor. Não poderia encerrar sem registrar nosso agradecimento a todos agricultores e agricultoras, pois, muitos setores tiveram que fechar e eles se mantiveram firmes, mostrando ao mundo toda a capacidade empreendedora, o compromisso com o abastecimento de toda a população e a importância do setor para a economia.

Assim sendo, este relatório de gestão retrata os principais esforços da SEAG em 2020 para executar as ações necessárias com os recursos disponíveis, valorizando o capital humano e o diálogo, tendo a **inovação** e a **sustentabilidade** como pilares para a gestão.

Paulo Roberto Foletto

Secretário da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca – SEAG

A SEAG



A Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca – SEAG – tem por finalidade planejar, promover, coordenar, orientar, estimular e regular as atividades agropecuárias, da pesca e da aquicultura, visando o desenvolvimento rural sustentável do Espírito Santo. É responsável pela promoção, coordenação e análise da execução de programas de desenvolvimento florestal e de preservação, conservação e recuperação de recursos naturais renováveis no âmbito do Estado, além das políticas de abastecimento, controle, fiscalização, defesa sanitária vegetal e defesa sanitária dos produtos de origem animal.

Com intuito de adequar-se ao atual cenário econômico, social e ambiental, focada no processo de gestão orientada para resultados e na otimização de recursos, a SEAG no início de 2020 decidiu alterar a sua estrutura organizacional (Figura 1), tornando-a mais alinhada aos objetivos estratégicos definidos e às necessidades do público-alvo. A nova estrutura também prevê uma maior integração entre as gerências e coordenações, com a utilização de mecanismos de gestão mais eficientes.

Atualmente a SEAG conta com **três** Subsecretarias: a Subsecretaria para Assuntos Administrativos, a Subsecretaria de Aquicultura, Pesca e Desenvolvimento Rural Sustentável e a Subsecretaria de Infraestrutura Rural; **seis** Gerências Técnicas: de Agricultura Familiar (GEAF), de Estudos e Projetos (GEP), de Conservação e Manutenção de Estradas Vicinais (GECONSE), de Infraestrutura e Obras Rurais (GIOR), de Suporte Técnico e Integração com os Municípios (GESTIM) e de Obras de Pavimentação, Pontes e Calçamento Rural (GEOP); **oito** Coordenações Técnicas: de Agroecologia e Produção Orgânica (COAGRO), de Aquicultura, Pesca e Produção Animal (CAPPA), de Silvicultura e Produção Vegetal

(CSVEG), de Agroindústria e Empreendedorismo Rural (COAER), de Fruticultura (CFRUT), de Suporte Técnico (CSTEC), de Projetos para Mulheres (CPROM) e de Juventude Rural e da Pesca (COJUV); e **três** Gerências de Apoio: Administrativa (GEAD), de Licitações, Contratos e Convênios (GELICC) e de Planejamento, Orçamento e Finanças (GEPOF); Ainda compõem a estrutura da SEAG: o Gabinete do Secretário (GABSEC), a Assessoria de Comunicação (ASSCOM), o Escritório Local de Projetos, Processos e Inovação (ELPPI) e a Unidade Executora de Controle Interno (UECI), todos ligados diretamente à Direção Superior.

São **três** as instituições vinculadas à SEAG: Instituto de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER), Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (IDAF) e Centrais de Abastecimento do Espírito Santo S/A (CEASA).

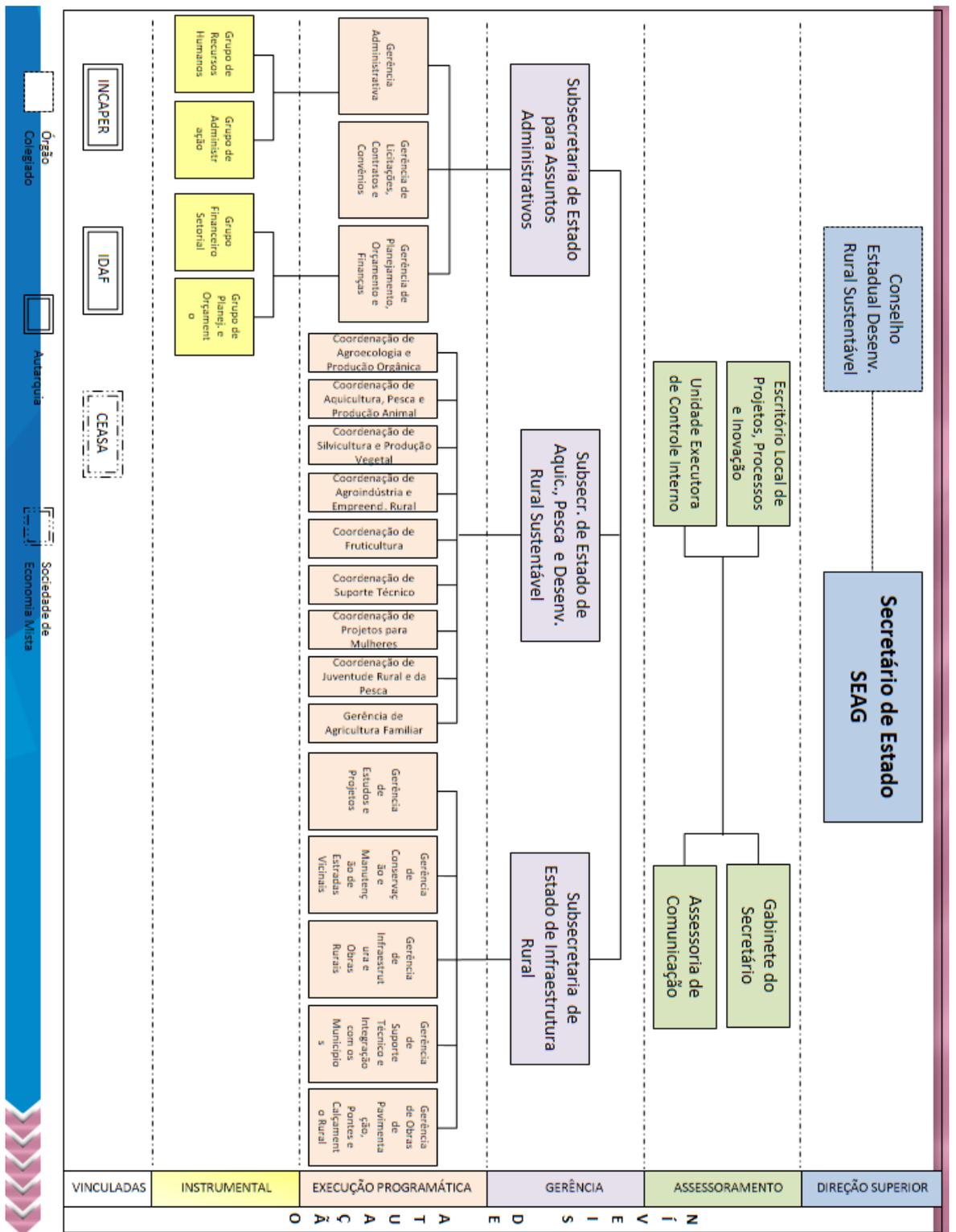


Figura 1: Estrutura Organizacional da SEAG.

1. PLANEJAMENTO, GESTÃO E CONTROLE

1.1 A FORÇA DO AGRONEGÓCIO



Quando as autoridades chinesas reportaram pela primeira vez a ocorrência da Covid-19 na província de Wuhan, o mundo comemorava a chegada de 2020. No Brasil, o primeiro caso foi registrado em São Paulo quase dois meses depois, no dia 26 de fevereiro. E foi preciso esperar mais duas semanas para que a Organização Mundial da Saúde (OMS) finalmente classificasse como pandemia a crise sanitária iniciada na China. Para muitos, essa demora foi responsável pela protelação de medidas capazes de reduzir a velocidade de contágio e, conseqüentemente, o número de vítimas. Outros afirmam que nenhuma ação poderia de fato ser empreendida antes de uma confirmação oficial. Diante dessa dúvida, muitos governantes só se moveram depois de instalada a transmissão comunitária.

No Espírito Santo foi adotado outro ritmo, muito diferente. Desde a divulgação do primeiro caso no país, desenvolveu-se protocolos e alternativas para o enfrentamento da doença. Preparou-se o sistema hospitalar, com a implantação de mecanismos próprios de monitoramento em todos os municípios do Estado. Criaram-se ferramentas para garantir o controle social dos gastos emergenciais e foi colocada toda a rede estadual de saúde em estado de prontidão para atender à população.

Conscientes dos impactos econômicos que viriam como consequência da pandemia, foram instituídos diversos mecanismos de apoio aos trabalhadores e empreendedores, no campo e nas cidades. Foram linhas especiais de crédito, prorrogação de débitos, ajuda financeira para os mais vulneráveis e estímulos a ações destinadas à preservação dos empregos, entre várias outras medidas. A

essas iniciativas do governo estadual somaram-se à resiliência, criatividade e solidez do setor produtivo capixaba, que seguiu operando no limite de suas possibilidades. O resultado desse esforço coletivo é que hoje, mesmo com a Covid-19 ainda ceifando vidas e exigindo cuidados extremos, todos os analistas concordam que o Espírito Santo está pronto para uma rápida recuperação econômica.

Nesse cenário de resistência e superação da crise, o agronegócio merece destaque especial. Basta olha o balanço das exportações capixabas para se ter ideia da contribuição dada pelo setor nessa difícil e dolorosa travessia que ainda está sendo enfrentada. Entre o primeiro e o segundo trimestre de 2020, foi registrada uma retração de 19,1% em nosso comércio internacional. Essa queda, basicamente assentada na redução da demanda mundial por commodities, foi amenizada pelas exportações do agronegócio, que registraram um aumento de 19,3% no período. Assim, a participação do setor no total exportado saltou de 20,6% no primeiro trimestre para 30,4% no segundo. E tudo indica que continuará crescendo.

Com esses resultados, o agronegócio confirma sua importância para o conjunto da economia estadual. E revela, mais uma vez e melhor do que qualquer discurso, a capacidade, a determinação e a força dos empreendedores capixabas.

1.2 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL



Quatro anos, ciclo de uma gestão, é um curto espaço de tempo para que um governo possa estruturar e aperfeiçoar políticas públicas pelas quais a sociedade espera. Por isso, deve-se destacar a importância do planejamento estratégico, como uma ferramenta de governança corporativa que consegue dar visão sistêmica das ações prioritárias e estratégicas do governo do Espírito Santo, com o monitoramento intensivo dessas ações, para o período 2019-2022. É uma ferramenta fundamental, especialmente em tempos de limitação de recursos financeiros, em que a gestão pública precisa ter foco e disciplina para atender de maneira adequada às demandas da sociedade.

Trabalhando com planejamento estratégico e organização, o governo do Estado busca entregar à sociedade, ao final do ciclo da gestão, todas as políticas públicas que se propõe a realizar. Além disso, paralelamente, projetar ações a curto, médio e longo prazos, objetivando proporcionar mais qualidade de vida e gerar oportunidades para todos os capixabas, favorecendo o desenvolvimento econômico sustentável do Espírito Santo.

Lançando um olhar sobre o governo de forma sistêmica, o planejamento estratégico é o principal alicerce do Plano Plurianual, que é a visão de governo expressada no orçamento estadual para os próximos quatro anos, com políticas públicas que têm como referência o plano de desenvolvimento “Espírito Santo 2030” e o programa de Governo, ambos elaborados com a participação de diferentes entidades, lideranças e organizações da sociedade capixaba.

O Governo trabalha com três carteiras de projetos prioritárias, dentro de um modelo no qual, a primeira delas, estratégica, é acompanhada sistematicamente

pelo próprio governador. O acompanhamento é feito quinzenalmente, juntamente com secretários e gerentes de programas e projetos, verificando a evolução das políticas públicas de Segurança, Saúde, Educação, Infraestrutura - visando ao desenvolvimento e à logística do Espírito Santo -, e Gestão Pública Inovadora. A mesma metodologia de monitoramento das ações do governo está presente em uma segunda carteira, tática, envolvendo as áreas de Desenvolvimento Econômico, Agricultura e Meio Ambiente, Proteção Social e Direitos Humanos, Cultura, Turismo, Esporte e Lazer. O conjunto das carteiras definidas no planejamento estratégico inclui ainda uma terceira, operacional, sobre entregas do governo em todas as nove áreas estratégicas - Desenvolvimento Econômico, Segurança em Defesa da Vida, Gestão Pública Inovadora, Agricultura e Meio Ambiente, Educação para o Futuro, Infraestrutura para Crescer, Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, Saúde Integral e Desenvolvimento Social e Direitos Humanos.

De acordo com o plano de desenvolvimento “Espírito Santo 2030”, um foco importante para o desenvolvimento regional no Espírito Santo é apostar na diversidade de produção da agricultura familiar e do agronegócio, agroturismo e turismo rural, para atender aos mercados potenciais de cada microrregião e seu entorno. O fortalecimento desses segmentos está ligado à valorização de elementos constitutivos da identidade sociocultural local e à diversidade de paisagismo natural, combinando montanhas, praias, pedras, rios, mangues, florestas e biodiversidade.

A prevalência das potencialidades de uma região tem como objetivo a melhoria da qualidade de vida das pessoas em cada território, reflexo da evolução nas bases sociais evidenciada em indicadores como: educação, saúde, longevidade e renda. Ampliar a inserção competitiva dos produtos e serviços da agricultura familiar nos mercados nacionais e internacionais, proporcionando segurança alimentar, sustentabilidade e aumento da renda é outro objetivo importante traçado no plano de desenvolvimento.

Porém, o desenvolvimento precisa estar alinhado com o conceito de sustentabilidade, que pressupõe um equilíbrio entre o sistema econômico, o meio ambiente e os aspectos sociais. O desenvolvimento deve seguir uma trajetória que se sustente no longo prazo, com uso racional dos recursos naturais, garantindo às futuras gerações as condições para sua sobrevivência e desenvolvimento.

Portanto, o foco na proteção e recuperação dos recursos naturais, a necessidade de traçar os rumos de um novo contexto político e institucional na direção do máximo valor agregado em termos ambientais, econômicos e humanos e a busca pelo alto desenvolvimento humano dentro dos limites dos recursos naturais foram os principais objetivos relacionados ao meio ambiente que foram identificados e planejados para o desenvolvimento sustentável do Espírito Santo.

1.3 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO – SEAG 2019-2022



A gestão pública contemporânea deve pautar-se na necessidade das ações desenvolvidas pelo Órgão estarem alinhadas às estratégias de Governo. Este alinhamento torna-se possível à medida em que se realize e que se busque o cumprimento de um planejamento estratégico integrado.

Desta forma, baseando-se no Planejamento Estratégico do Governo, no atual Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Capixaba e na visão dos novos gestores que assumiram na SEAG, iniciou-se o processo de construção do Planejamento Estratégico SEAG 2019-2022, elegendo a **Inovação** e a **Sustentabilidade** como focos centrais para o setor agropecuário no Estado, diante da nova conjuntura, e vem com a missão de tornar o setor mais competitivo, mais diversificado e sustentável.

O **primeiro passo** para a elaboração do Planejamento Estratégico SEAG 2019-2022 foi a revisão da **Missão, Visão e Valores** do Órgão, os quais são três fatores fundamentais para a elaboração de um planejamento estratégico. Mais do que isso: estas definições são importantes pois agem como direcionadores para todas as decisões a serem tomadas pelos gestores no dia a dia. Elas servem como

base para definição de comportamentos, e expõe de maneira clara qual o caminho a ser seguido, e onde a SEAG pretende chegar.

Este processo aconteceu de forma participativa, entre os meses de junho e agosto de 2019, no qual todos os servidores da SEAG tomaram ciência do resultado final do Planejamento Estratégico do Governo e receberam informações conceituais sobre como elaborar um planejamento estratégico e a sua importância. Em seguida, os servidores puderam contribuir com a construção do planejamento da SEAG, através da apresentação de sugestões de forma presencial e on-line.

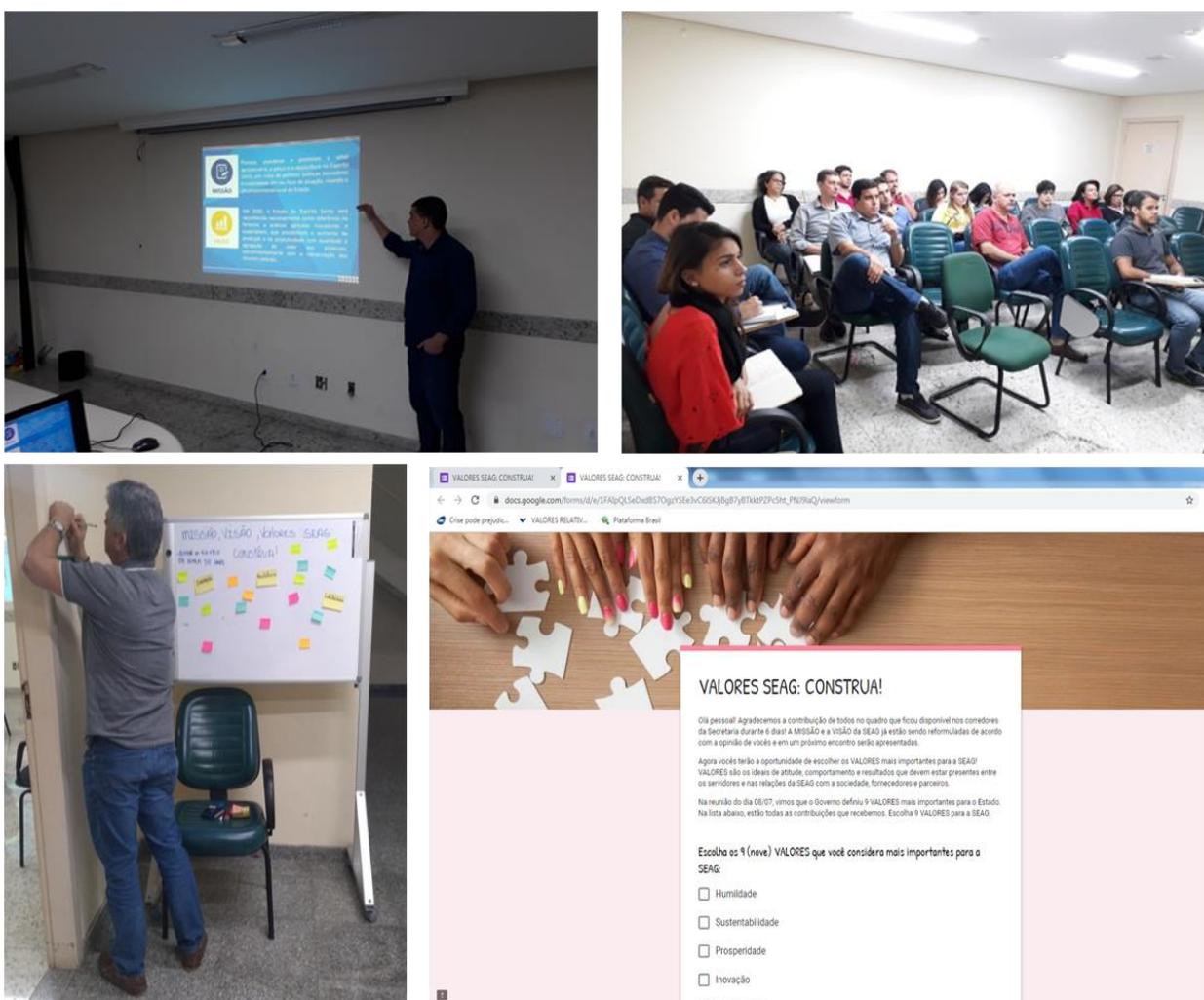


Figura 2: Ações de construção e disseminação do Planejamento Estratégico SEAG 2019-2022.

Após a consolidação e validação das informações junto às áreas estratégicas da SEAG, o resultado final do trabalho foi obtido e disseminado para toda SEAG, por meio de ações específicas de comunicação.

MISSÃO

Planejar, coordenar e promover o setor agropecuário, a pesca e a aquicultura no Espírito Santo, por meio de políticas públicas inovadoras de apoio à mulher, ao homem e aos jovens do campo, visando o desenvolvimento rural sustentável do Estado.

VISÃO

O Estado do Espírito Santo será reconhecido nacionalmente como referência no fomento a práticas agrícolas inovadoras e sustentáveis, que possibilitem o aumento da produção e da produtividade com qualidade e agregação de valor aos produtos, concomitantemente com a conservação dos recursos naturais.

VALORES

Ética

Valorização do ser humano

Respeito

Comprometimento com a Gestão

Sustentabilidade

Inovação

Melhoria constante da oferta dos serviços públicos

Empatia

Solidariedade



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**

*Secretaria da Agricultura,
Abastecimento, Aquicultura e Pesca*

O **segundo passo** na elaboração do Planejamento Estratégico SEAG 2019-2022 foi a definição da **Cadeia de Valor** da SEAG, que é um modelo de estruturação que ajuda a analisar atividades específicas através das quais as organizações criam valor e vantagem competitiva. Ou seja, é o conjunto das principais macro-atividades (ou processos) que a SEAG realiza para criar valor para o seu público alvo. A "Figura 3" ilustra como está definida a Cadeia de Valor da SEAG, sustentada pela Missão e Visão institucional.



Figura 3: Cadeia de Valor da SEAG.

A implementação da estratégia exige que unidades e servidores estejam alinhados e comprometidos com o referencial estratégico institucional. Para assegurar tal conexão, a organização deve dispor de processo de comunicação eficaz que retrate a forma pela qual as ações da organização se convertem em resultados que maximizem o cumprimento da missão institucional. Para tanto, o **terceiro passo** na elaboração do Planejamento Estratégico SEAG 2019-2022 foi a construção do **Mapa Estratégico da SEAG** (Figura 4), que é uma ferramenta que apresenta, de forma lógica e estruturada, a estratégia da organização.

Os modelos de gestão integrados destinados a implementar a estratégia devem ser capazes de traduzi-la para todos os níveis da instituição, tornando-a capaz de atuar efetiva e conscientemente em prol da realização dos objetivos definidos. É através do Mapa Estratégico que a SEAG traduz a missão, a visão e a estratégia da organização em um conjunto abrangente de objetivos que direcionam o comportamento e o desempenho institucionais. Os propósitos do Mapa são definir e comunicar, de modo claro e transparente a todos os níveis gerenciais e servidores, o foco e a estratégia de atuação escolhidos pela SEAG e a forma como suas ações impactam o alcance dos resultados desejados, assim como subsidiar a alocação de esforços e evitar a dispersão de ações e de recursos.

O mapa estratégico da SEAG está estruturado em quatro perspectivas que representam o encadeamento lógico de sua estratégia de atuação. Cada uma engloba um conjunto de objetivos estratégicos que retrata os principais desafios a serem enfrentados pela SEAG no alcance de sua **Visão** de futuro e no cumprimento de sua **Missão** institucional, considerando os **Valores** da organização.

A perspectiva "**Público Alvo**" define os **desafios e resultados** que a SEAG deve gerar para atender às expectativas do seu público-alvo (agricultores de base familiar, pescadores, aquicultores, agroindústrias familiares e de pequeno porte, associações, cooperativas e outros grupos e entidades vinculadas à agropecuária). A perspectiva "**Programas, Projetos e Iniciativas**" retrata os objetivos estratégicos prioritários a serem alcançados através da execução de **projetos estratégicos e essenciais**, devidamente estruturados e com metas claras definidas, nos quais a SEAG deverá considerar as necessidades prioritárias do público-alvo para executar as iniciativas de forma organizada. A perspectiva "**Planejamento, Gestão e Apoio Institucional**" retrata os objetivos estratégicos prioritários a serem alcançados com a execução de **processos organizacionais internos**, nos quais a SEAG deverá buscar excelência e concentrar esforços a fim de maximizar seus resultados. Por fim, a perspectiva "**Pessoas e Infraestrutura**" identifica ações e inovações nas áreas de gestão de pessoas, comportamento organizacional, tecnologia da informação e infraestrutura física e de equipamentos necessárias para assegurar o crescimento e o aprimoramento contínuo da SEAG, a serem alcançados também com a execução de **processos organizacionais internos**.

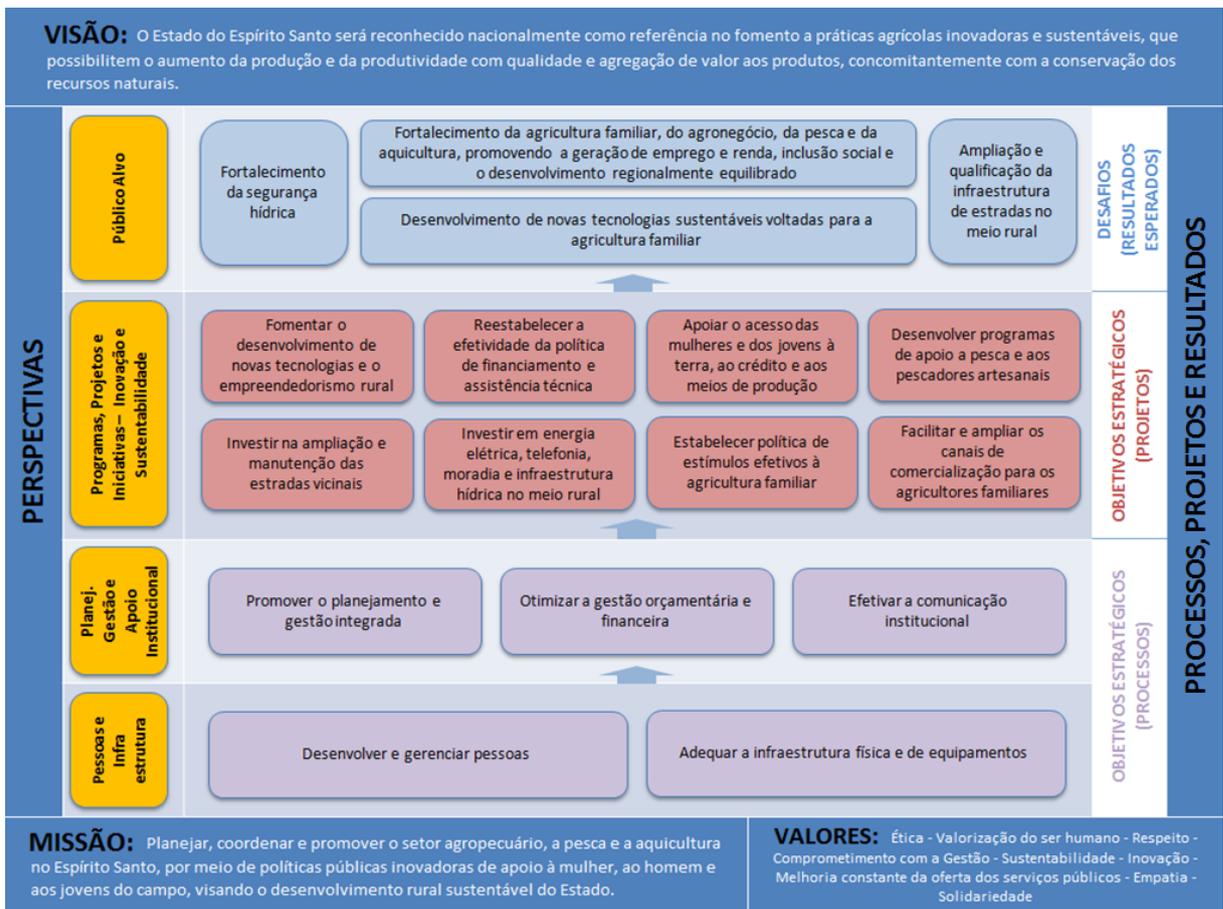


Figura 4: Mapa Estratégico da SEAG.

Os desafios para Agricultura e os respectivos objetivos estratégicos foram definidos pela SEAG levando em consideração os seguintes fatores: 1) propostas do Plano de Governo atual; 2) lista de compromissos firmados na mídia pelo governador durante a campanha eleitoral; 3) Planejamento Estratégico do Governo do ES 2019-2022; 4) necessidades apontadas no Plano Estratégico de Desenvolvimento da Agricultura Capixaba (PEDEAG 3 - 2015-2030); e 5) a visão estratégica da nova gestão na SEAG.

Uma vez definido como a SEAG se organizará para implementar a sua estratégia, foi necessário realizar um inventário de projetos, considerando a carteira de projetos atual que vinha sendo conduzida. A principal finalidade foi analisar os objetivos e metas de cada projeto, e verificar quais possuíam vínculo com os novos objetivos estratégicos definidos. Foi o momento também de adequar a carteira de projetos à capacidade de execução da SEAG, considerando os recursos que estariam disponíveis para esta nova gestão (recursos financeiros, humanos, físicos, temporais, etc.). Dessa forma, o **quarto passo** na elaboração do Planejamento

Estratégico SEAG 2019-2022 foi dado, que foi a **Priorização e Definição da Nova Carteira de Programas, Subprogramas e Projetos da SEAG** para o período 2019-2022, conforme apresentado no "Quadro 1". Em 2020, o Planejamento Estratégico 2020-2022 do Governo do ES passou por uma revisão, adequando-se a um novo cenário global totalmente diferente do vivenciado em 2019. Dessa forma, em outubro de 2020, a Carteira de Programas, Subprogramas e Projetos da SEAG também passou por adequações, para manter o alinhamento com o planejamento de Governo. O processo de revisão foi muito inovador, com reuniões e discussões totalmente online (Figura 5), sendo que os resultados alcançados foram muito positivos.

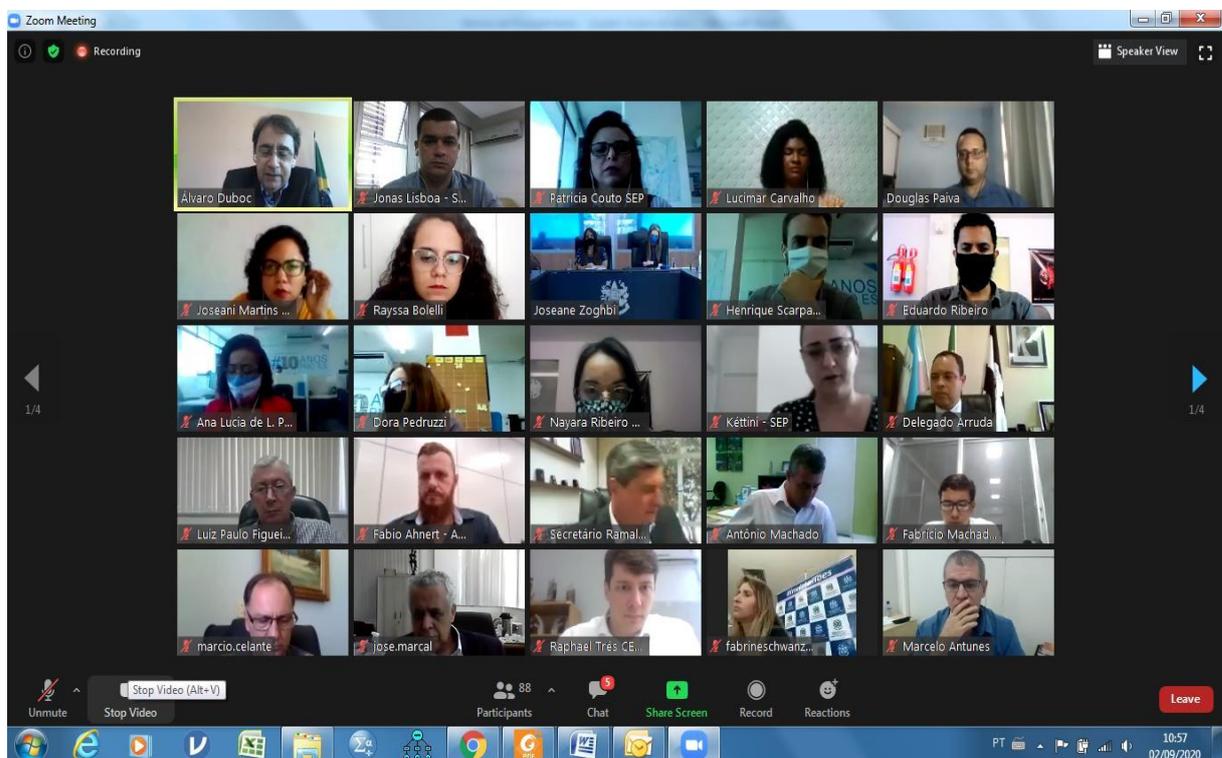


Figura 5: Reuniões online para revisão do Planejamento Estratégico 2020-2022.

Internamente, para orientar e facilitar o acompanhamento dos Programas, Sub-Programas e Projetos da SEAG, foram definidas seis **Áreas de Resultado**, com características distintas, que funcionam como eixos centrais para o monitoramento dos resultados a serem alcançados. As iniciativas executadas pela SEAG estão vinculadas a uma respectiva área de resultado, sendo que cada iniciativa trará

respostas específicas as quais o público-alvo da SEAG espera da Secretaria. As áreas de resultado são as seguintes:

- 1) **Área 1: Gestão Organizacional Integrada** → composta por iniciativas que permitam aos gestores enxergarem a organização como um todo, possibilitando a implantação de políticas públicas e o alcance de metas de forma mais eficiente;
- 2) **Área 2: Infraestrutura Produtiva** → composta por iniciativas voltadas para a implantação, ampliação e modernização de infraestrutura e serviços necessários à dinamização econômica dos territórios rurais, visando a melhoria da qualidade de vida dos agricultores familiares;
- 3) **Área 3: Segurança Hídrica** → composta por iniciativas que visam a redução do déficit hídrico e do impacto negativo sobre as comunidades rurais e sobre a produção e renda dos produtores na agricultura familiar;
- 4) **Área 4: Inovação e Desenvolvimento Rural** → composta por iniciativas que visam a implementação de políticas públicas inovadoras para o combate a pobreza no meio rural, a redução das desigualdades sociais, a inclusão produtiva e o fortalecimento da agricultura familiar.
- 5) **Área 5: Cadeias Produtivas – Origem Animal** → composta por iniciativas que visam desenvolver os arranjos produtivos locais e/ou regionais relacionados a produção animal, aquicultura e a pesca, com o aumento da produção, qualidade e produtividade de forma sustentável;
- 6) **Área 6: Cadeias Produtivas – Origem Vegetal** → composta por iniciativas que visam desenvolver os arranjos produtivos locais e/ou regionais relacionados a produção vegetal, a agroecologia e produção orgânica, com o aumento da produção, qualidade e produtividade de forma sustentável.

ÁREAS DE RESULTADO	PROGRAMAS	ITEM	SUB-PROGRAMAS / PROJETOS	PONTO FOCAL	
 GESTÃO INTEGRADA	-	1	Implantação e Consolidação do Escritório Local de Projetos, Processos e Inovação	Jonas	
 INFRAESTRUTURA PRODUTIVA	Programa Caminhos do Campo	2	Pavimentação de Estradas Rurais	Renée	
		3	Conservação de Estradas Rurais	Diego	
		4	Calçamento Rural	Karla	
		5	Terra Firme	Vaccari	
		6	Pontes Rurais	Karla	
	-	7	Internet Rural	João Marcos	
	-	8	Energia Mais Produtiva	Rômulo	
 SEGURANÇA HÍDRICA	Programa Estadual de Barragens Públicas	9	Construção de Barragens Públicas	Patrick	
 INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL	Programa PPE-AGRO	10	Pesquisa Aplicada para desenvolvimento sustentável da Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Aquicultura e Pesca	Pedro Carvalho	
	-	11	Banco de Projetos	Pedro Carvalho	
	Programa Vida no Campo	-	12	Fundo Social de Apoio à Agricultura Familiar – FUNSAF	Andreliano / Frederico
			13	Política Estadual de Produção Agroecológica e Orgânica – PEAPO	Luciano Fasolo
		14	Regularização e Revitalização dos Assentamentos Estaduais	Lenise / Samir	
		15	Agroindústria e Empreendedorismo Rural	Jackson	
		16	ELAS no Campo e na Pesca	Patrícia	
	Programa de Inovação dos Arranjos Produtivos Frutícolas no Estado do Espírito Santo – INOVAFRUTI	17	JOVENS no Campo e na Pesca – Juventude Rural e Sucessão Familiar	Vinicius da Costa	
		18	INOVAFRUTI – Maracujá e Manga	Ederaldo	
	-	19	INOVAFRUTI – Inovação nos Polos de Fruticultura	Ederaldo	
	-	20	Galpão Rural	Rômulo	
-	21	Aquicultura Sustentável – Pier Móvel	Vaccari		
 CADEIAS PRODUTIVAS – ORIGEM ANIMAL	-	22	Fortalecimento da Pesca e da Aquicultura	Alejandro	
 CADEIAS PRODUTIVAS - ORIGEM VEGETAL	“Mais Floresta Produtiva” - Política da Cadeia Produtiva de Base Florestal no ES	23	Pinus (Pró-Resina) - goma-resina e madeira; - Seringueira - borracha natural e madeira; - Eucalipto - uso múltiplo da madeira; - Palmáceas - produção de palmito e fruto; - Espécies Florestais Não Tradicionais - nativas e exóticas - produtos madeireiros e não-madeireiros; - Integração Lavoura, Pecuária e Floresta e Sistemas Agroflorestais – práticas sustentáveis.	Pedro Carvalho	

Quadro 1: Nova Carteira de Programas, Subprogramas e Projetos da SEAG.

Cada Programa, Subprograma ou Projeto da SEAG possui ao menos um servidor como ponto focal, que é responsável por coordenar a execução das ações planejadas no seu respectivo projeto. A coluna "Status" no "Quadro 1" aponta a situação atual de cada projeto ao final do ano de 2020. Percebe-se que existem projetos "Em execução" e "Em planejamento", de acordo com a priorização realizada na carteira, considerando a capacidade de execução da SEAG, conforme mencionado anteriormente. **Neste relatório de gestão, serão descritos nos capítulos 2 e 3 as principais ações realizadas através dos projetos que estão "Em execução" pela SEAG no ano de 2020.**

Em suma, a nova carteira de Programas, Subprogramas e Projetos da SEAG está alinhada com os objetivos estratégicos definidos, de acordo com o Planejamento Estratégico SEAG 2019-2022 e a revisão que houve em 2020. A "Figura 6" demonstra o vínculo existente entre cada projeto da SEAG e um respectivo objetivo estratégico, demonstrando que a SEAG possui ao menos um projeto planejado ou em execução em sua carteira que apresentará resultados ou soluções referentes a todos os objetivos estratégicos definidos, e assim, contribuir com todos os desafios postos para a agricultura capixaba.

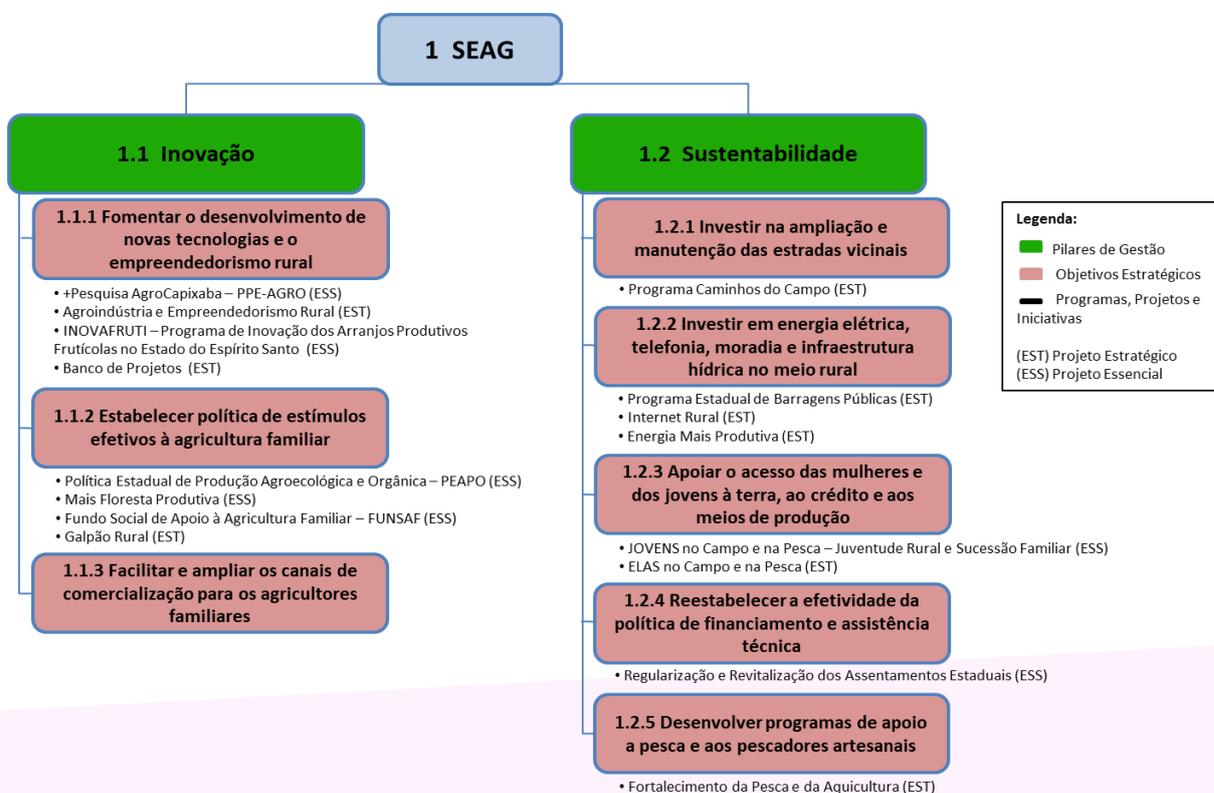


Figura 6: Vínculo Estratégico - Programas e Projetos da SEAG.

Conforme apresentado na legenda da "Figura 6", a carteira de Programas, Subprogramas e Projetos da SEAG é composta por projetos denominados **Estratégicos ou Essenciais**. Esta subdivisão é dada segundo os critérios de análise, seleção e priorização dos projetos utilizados pelo Governo do Estado, apenas no sentido de classificar qual nível de responsabilidade e o tipo de monitoramento por qual cada projeto passará. Contudo, para a SEAG, os dois tipos de projetos possuem a mesma importância, com poucas diferenciações conceituais entre eles:

- 1) **Projeto Estratégico** → é um esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado exclusivo, que gere impacto / benefício direto para a população em geral e que tenha uma grande amplitude no contexto da comunicação.
- 2) **Projeto Essencial** → é um esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado exclusivo, que gere impacto / benefício essencial para o público alvo assistido, e que seja capaz de melhorar a sua realidade presente.

Por fim, o modelo de gestão da SEAG prevê a definição e o acompanhamento de indicadores de desempenho, que atuam como métricas para avaliar se as ações realizadas e as decisões tomadas dentro da SEAG estão contribuindo para o alcance das metas traçadas no planejamento estratégico. A área responsável por acompanhar e zelar pela execução do Planejamento Estratégico na SEAG é o Escritório Local de Projetos, Processos e Inovação (ELPPI), dentre outras atribuições, que serão apresentadas a seguir.

1.4 ESCRITÓRIO LOCAL DE PROJETOS, PROCESSOS E INOVAÇÃO – ELPPI



A gestão pública contemporânea deve pautar-se na necessidade das ações desenvolvidas pelo Órgão estarem alinhadas às estratégias de Governo. Este alinhamento torna-se possível à medida em que se realize e que se busque o cumprimento de um planejamento estratégico integrado, através da gestão estruturada dos projetos e dos processos da SEAG, bem como a disseminação de uma cultura voltada para a inovação.

É neste sentido que a SEAG tem implantado e vem buscando consolidar o seu **Escritório Local de Projetos, Processos e Inovação – ELPPI** – que possui a finalidade de estudar ferramentas e metodologias de gerenciamento, de forma específica, para compor assim um modelo integrado de gestão na Secretaria, que busque mapear, integrar e otimizar os atores e os recursos envolvidos para melhoria dos resultados globais de gestão. O ELPPI da SEAG é uma estrutura formalizada dentro do Órgão (Portaria nº 021-R, de 10 de junho de 2019), ligada diretamente ao Secretário, composta por servidores em forma de comissão permanente.

Além de ser a área responsável por monitorar a execução da estratégia no Órgão, compete também ao ELPPI da SEAG:

- Avaliar e gerir o portfólio de projetos considerados prioritários e a sua governança;
- Definir e manter metodologias, técnicas e ferramentas de apoio para as iniciativas de gerenciamento de projetos no Órgão;
- Planejar e coordenar capacitações para gestores de projetos, de forma a contribuir com a consolidação do conhecimento sobre o tema e o

comprometimento permanente e contínuo dos servidores com a transformação para uma cultura de gestão inovadora;

- Promover, divulgar e disseminar conhecimentos e resultados relacionados ao gerenciamento de projetos;
- Apoiar a implantação do sistema e-Docs e atuar como multiplicador na disseminação do uso e auxílio assistido aos servidores;
- Apoiar os donos de processos no mapeamento, redesenho, normatização, supervisão e monitoramento dos resultados;
- Promover, divulgar e disseminar conhecimentos e resultados relacionados ao gerenciamento de processos de negócio (BPM);
- Contribuir para a transformação de processos, por meio de debates, oficinas, *meetups* e outros meios que possibilitem o compartilhamento de conhecimentos e aprendizado coletivo, estimulando a cultura de inovação e empreendedorismo na gestão;
- Criar soluções inovadoras para desafios específicos, com estudos e métodos para promover transformações reais nos processos de trabalho e entregas à sociedade;
- Articular esforços e estimular a formação de parcerias para a potencialização das iniciativas de inovação na gestão;
- Consolidar e divulgar os resultados provenientes de suas atividades, bem como dos projetos desenvolvidos.



Figura 7: Equipe do ELPPi da SEAG.

A implantação e a consolidação do ELPPI se justificam no âmbito da SEAG em três dimensões:

- a) Cada vez mais a administração pública necessita se legitimar junto à sociedade, prestando serviços de qualidade e, dessa forma, provando que trabalha em função dela. A sociedade é o principal cliente dos serviços públicos, seja porque é ela a beneficiária de tais serviços, seja porque é através dos impostos pagos que a administração pública se viabiliza;
- b) A administração pública vem se profissionalizando continuamente, passando a adotar um modelo gerencial baseado em fatos e dados e usufruindo de ferramentas gerenciais que permitam decisões cada vez mais racionais e estratégicas;
- c) No sentido da profissionalização e no desdobramento das decisões estratégicas, faz-se necessário que os mecanismos de racionalização, otimização, monitoramento e acompanhamento das atividades e recursos da Secretaria estejam disponíveis aos servidores em geral, de forma a permitir que cada servidor, assim como as equipes, possa apresentar continuamente melhores resultados à Secretaria, ao Governo do Estado e à sociedade em geral.

Em 2020, o ELPPI promoveu reuniões de acompanhamento de projetos, denominadas **Reuniões de Análise Crítica – RACs**, com a finalidade de verificar de forma contínua os resultados alcançados através dos projetos e estabelecer metas de curto prazo para corrigir possíveis desvios de curso para o bom andamento desses projetos, identificando as causas e as ações que devem ser implementadas. No acompanhamento dos projetos executados pela SUBINF, por exemplo, as RACs foram realizadas mensalmente, com a condução do Subsecretário da pasta e apoio do ELPPI, e também a participação de representantes das equipes da Subsecretaria envolvidas com os projetos. O ELPPI em 2020 também apoiou a SUBINF no desenvolvimento da revisão do planejamento das ações da Subsecretaria para 2021, por meio de uma reunião técnica envolvendo todo corpo gerencial e de assessoria, realizando dinâmicas e facilitação do processo por meio de técnicas de gestão específicas (Figura 8).



Figura 8: Revisão do planejamento das ações da SUBINF para 2021.

1.5 UNIDADE EXECUTORA DE CONTROLE INTERNO – UECI



No âmbito da Administração Pública, o Sistema de Controle Interno é uma ferramenta básica para a verificação do correto uso dos recursos públicos, pois a sociedade precisa ter conhecimento como os gestores públicos estão aplicando os recursos oriundos de impostos e taxas por ela pagos. O Controle Interno é aquele que efetivamente orienta, fiscaliza e ajuda na gestão. É responsável diariamente por esse controle, estando atento no sentido de observar o andamento operacional das atividades.

Neste sentido, a SEAG instituiu a sua **Unidade Executora de Controle Interno – UECI** – por meio da Portaria nº 019-R, de 21/10/2020 (revogando a Portaria nº 024-R, de 23/08/2017), considerando o disposto no art. 3º, IX, da Lei Complementar nº 856, de 16/05/2017 e no art. 1º, do Decreto nº 4131-R, de 18/07/2017. São competências da UECI/SEAG:

- 1) Executar ações de controle necessárias à elaboração do Relatório e Parecer Conclusivo do Controle Interno – RELUCI, integrante da Prestação de Contas do Ordenador de Despesas e de todas as Unidades Gestoras vinculadas à SEAG, bem como elaborar o relatório e parecer conclusivo, previstos do art. 82, § 2º, da Lei Complementar nº 621, de 08/03/2012;
- 2) Impulsionar a elaboração das Normas de Procedimento Exclusivas, no âmbito da SEAG;
- 3) Realizar análise nos relatórios de prestação de contas final de convênios, contratos de repasse e outros instrumentos congêneres, nos casos onde há indicação para abertura de tomada de contas especial, conforme previsto no art. 2º, da Portaria nº 038-R, de 31/10/2018;
- 4) Acompanhar a implantação de planos de ação de auditorias, realizadas por órgãos de controle internos e externos, com o objetivo de verificar se a adoção das ações propostas está sendo efetiva;
- 5) Realizar outras atribuições estabelecidas em normativos expedidos pela SECONT e pelo Conselho do Controle e da Transparência – CONSECT.

As atividades de competência da UECI/SEAG são exercidas por uma Comissão Permanente de Controle Interno, diretamente subordinada ao Secretário de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca. Esta Comissão atua alinhada com os propósitos do modelo integrado de gestão, e realizou reuniões geralmente com frequência mensal. A principal entrega da UECI foi o Relatório e Parecer Conclusivo do Controle Interno – RELUCI – do exercício 2020. O processo de construção deste documento envolve a verificação de pontos de controle, durante a realização de análise por amostragem em processos administrativos e também na observação comparativa entre relatórios fiscais, financeiros, orçamentários, previdenciários e patrimoniais, emitidos através dos sistemas oficiais da Secretaria e do Governo.

2. PRINCIPAIS AÇÕES – INOVAÇÃO



O Governo do Estado considera de suma importância a necessidade de investimentos expressivos em ciência, tecnologia e pesquisa para a área rural, com a finalidade de aumento da produção agrícola do Estado e conseqüentemente aumento da renda do produtor. Para isso, a SEAG atua no apoio ao produtor rural, desenvolvendo pesquisas e assistência técnica por meio de suas instituições vinculadas, e executando projetos que fortalecem o setor, tendo como foco a geração de emprego e renda, a inclusão social, o desenvolvimento regionalmente equilibrado e o aumento da produtividade por meio de novas tecnologias sustentáveis. **A Inovação** é o primeiro pilar no novo modelo de gestão da SEAG.

2.1 BANCO DE PROJETOS DE PESQUISA



A SEAG reconhece a importância social, econômica e ambiental das atividades que a própria Secretaria desenvolve e também as suas instituições vinculadas. Considerando a necessidade de aprimoramento constante das políticas públicas desenvolvidas, em fevereiro de 2020 a SEAG instituiu o **Banco de Projetos** de pesquisa voltados para avaliação dos impactos socioeconômicos e ambientais

gerados a partir da adoção de tecnologias e do acesso às políticas públicas para o desenvolvimento sustentável da agricultura, pecuária, abastecimento, aquicultura e pesca.

Pesquisadores da SEAG, do INCAPER e do IDAF puderam submeter propostas em 17 temas pré-definidos:

- Agroecologia e produção orgânica;
- Agroindústria e empreendedorismo rural;
- Aquicultura e pesca;
- Cafeicultura;
- Climatologia e estratégias de convivência com eventos extremos;
- Comercialização e mercados;
- Comunicação para o desenvolvimento rural;
- Defesa sanitária e inspeção (animal e vegetal);
- Desenvolvimento socioeconômico de populações do meio rural e da pesca;
- Fruticultura;
- Olericultura;
- Pecuária;
- Pipericultura;
- Produtos com qualidade vinculada à origem (indicações geográficas, marcas coletivas ou produtos tradicionais, regionais ou artesanais);
- Recursos naturais, controle florestal e licenciamento ambiental de atividades agropecuárias;
- Silvicultura;
- Terras e cartografia.

Em dezembro de 2019 (ainda sem pandemia), a SEAG realizou um seminário para apresentar aos pesquisadores da SEAG, do INCAPER e do IDAF informações sobre a Idealização do Banco de Projetos, a Proposta Metodológica, a Execução dos Recursos de Pesquisa e a Prestação de Contas. Ao todo, participaram do evento 85 servidores (Figura 9).



Figura 9: Seminário do Banco de Projetos da SEAG com pesquisadores.

É importante destacar as principais premissas que nortearam todo o processo de concepção e execução do Banco de Projetos de Pesquisa da SEAG:

- Lisura e respeito às normas que embasaram a iniciativa, cumprindo todos os trâmites e requisitos para que a contratação fosse viabilizada;
- Diversificação de ações e temas, visando produzir resultados com abrangência de culturas, públicos, cultivos etc.
- Inserção de bolsistas, especialmente jovens, como forma de oportunizar o desenvolvimento profissional em contato com as ações desenvolvidas no IDAF, no INCAPER e na SEAG;
- Projetos com metodologia de pesquisa, com a finalidade de produção de resultados científicos;
- Na execução dos projetos, considerar recursos operacionais para as instituições, como forma de ampliar a abrangência e garantir a conclusão das ações.

Durante a chamada pública do Banco de Projetos de Pesquisa da SEAG, foram apresentados 95 projetos em 15 dos 17 temas. A avaliação dos projetos foi feita com base nos critérios estabelecidos na Portaria nº 002-R de 04 de fevereiro 2020. Para tanto, foi instituída a comissão de avaliação, por meio da Portaria nº 049-S, de 30 de abril de 2020, composta por servidores da SEAG, do INCAPER, do

IDAF, da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES) e da Secretaria de Economia e Planejamento (SEP). Ao final, foram classificados 93 projetos, totalizando R\$ 31,42 milhões. As notas finais foram obtidas com o trabalho da Comissão de Avaliação e de consultores *ad hoc*, conforme divulgado em nota técnica específica.

Diante do grande volume de projetos e considerando que a demanda de recursos foi muito superior à previsão inicial, foi necessário estabelecer critérios de seleção que atendessem às premissas e à estratégia conduzida no sistema. Dessa forma, a seleção dos projetos a serem contratados nessa primeira etapa seguiu os seguintes critérios: contratar todos os primeiros colocados de cada tema; dentro dos temas, respeitar a ordem de classificação nas contratações subsequentes; não contratar dois projetos de um mesmo pesquisador, exceto se forem primeiros colocados; e distribuir o saldo após a seleção dos primeiros colocados, de forma que a contratação global fosse proporcional ao número de projetos apresentados em cada tema.

Em paralelo, ficou definido também um corte linear no orçamento global de todos os projetos do banco no percentual de 15%, seja para esta primeira etapa de contratação ou para as subsequentes. Portanto, coube aos proponentes a readequação do orçamento para o novo teto. Assim, considerando os critérios definidos e o corte no orçamento, foram selecionados para contratação **35 projetos**, totalizando aproximadamente **R\$ 10 milhões**. A "Tabela 1" a seguir apresenta a quantidade projetos que serão contratados de acordo com os temas. Dos 35 projetos, 3 serão executados pela SEAG, 25 pelo INCAPER e 7 pelo IDAF.

Tabela 1: Quantidade de projetos em relação aos temas de pesquisa.

Tema	Nº de Projetos
Agroecologia e Produção Orgânica	4
Agroindústria e Empreendedorismo Rural	1
Aquicultura e Pesca	2
Cafeicultura	7
Climatologia e estratégias de convivência com eventos extremos	1
Comercialização e Mercados	1
Comunicação para o Desenvolvimento Rural	1
Defesa Sanitária e Inspeção (animal e vegetal)	3
Desenvolvimento Socioeconômico de Populações do meio rural e da pesca	3
Fruticultura	4
Pecuária	3
Pipericultura	1
Produtos com qualidade vinculada à origem (IGs, marcas coletivas, tradicionais, artesanais etc.)	1
Recursos naturais, controle florestal e licenciamento	1
Silvicultura	2
TOTAL	35

No momento, os projetos encontram-se em fase de contratação via FAPES, através de termo de cooperação firmado entre a SEAG e a instituição. O prazo de execução dos projetos será de 24 (vinte e quatro) meses podendo ser prorrogado por, no máximo, 12 meses, mediante anuência da SEAG.

Outras capacitações ocorreram neste período de execução da Chamada Pública do Banco de Projetos de Pesquisa da SEAG, em parceria com a FAPES, o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) e a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Em novembro de 2020, a FAPES capacitou os pesquisadores no sistema de submissão de propostas de projetos. Neste mesmo mês, a SEAG, em parceria com o INCAPER, IDAF, IJSN e FGV, realizou o Seminário de Avaliação de Políticas Públicas, que destacou principalmente a importância do monitoramento, da avaliação e do conhecimento baseado em evidências para a formulação das políticas públicas.



Figura 10: Seminário de Avaliação de Políticas Públicas promovido pela SEAG e parceiros.

2.2 +PESQUISA AGROCAPIXABA – PPE-AGRO



Devido à importância dos resultados das pesquisas para o desenvolvimento do setor agropecuário do Estado, a SEAG, em parceria com a FAPES, deu continuidade em 2020 ao acompanhamento dos projetos que estão sendo executados com recursos do edital **+Pesquisa AgroCapixaba**, ou Edital de Pesquisa Aplicada a Políticas Públicas Estaduais à Agropecuária Capixaba (PPE-AGRO - Edital FAPES nº 11/2013). Este foi o maior edital de pesquisa agropecuária que foi publicado na história do Espírito Santo. Estão sendo investidos R\$ 10,7 milhões em 90 projetos de pesquisa aplicada, entre 2017 e 2020, para subsidiar a

formulação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento rural sustentável, a elevação da renda dos produtores, o adensamento dos arranjos produtivos, a conservação do solo e o uso racional da água.

As linhas de pesquisa foram definidas a partir das demandas identificadas na série de debates realizados em mais de 50 oficinas de trabalho em torno dos principais arranjos produtivos da agropecuária capixaba ao longo de 2016. Os projetos contratados estão sendo executados com a coordenação de pesquisadores de oito instituições de ensino e pesquisa do Espírito Santo – INCAPER, IDAF, UFES, IFES, CEPLAC, UCL, UVV e Multivix – desenvolvidos em 10 temas: Fruticultura; Mamão; Cafeicultura; Produção Animal; Pipericultura (pimenta-do-reino); Silvicultura e Sistemas Integrados de Produção; Culturas Alimentares e Floricultura; Aquicultura e Pesca; Água, Solo e Agricultura de Baixo Carbono; e Agroecologia e Agricultura Orgânica.

Os projetos de pesquisas estão sendo desenvolvidas em 22 “Redes” formadas, de acordo com cada tema, o que contribuiu para a integração das instituições de ensino e pesquisa capixabas, incentivando a consolidação de pesquisadores, aumentando a produção técnico-científica e estimulando a interdisciplinaridade e o intercâmbio institucional.

Em 2020, os membros do Comitê Gestor representando a SEAG participaram da concepção do Seminário de Avaliação Final dos projetos finalizados que foram contratados no âmbito do referido Edital. Uma proposta no formato de Congresso foi apresentada e debatida com a FAPES e acordado para realização no final do ano de 2020. Com advento da pandemia do novo coronavírus, o evento foi transformado em um Congresso 100% Online (Congresso Capixaba de Pesquisa Agropecuária – CCPA) e em sequência debatido com os coordenadores de rede do Edital, adiando o evento para junho de 2021. O mesmo encontra-se em fase de construção e em breve será aberta a contratação de uma plataforma digital para realização.

Em paralelo a isto, está sendo construída uma publicação em formato de Anais para divulgação dos resultados dos 90 projetos concluídos no PPEAGRO. Foi constituído um Comitê Técnico para editar a publicação que deverá estar pronto para o Congresso CCPA.

2.3 AGROINDÚSTRIA E EMPREENDEDORISMO RURAL



A agroindustrialização dos produtos é uma importante alternativa de ocupação e renda para as famílias rurais capixabas. Mais da metade ou quase a totalidade da renda obtida por 35% das famílias que investem na atividade é oriunda da agroindústria. A atividade oportuniza inclusão social e produtiva às famílias rurais por meio da participação nas mais diversas etapas de execução da atividade, desde a produção da matéria prima e seu processamento, até à comercialização dos produtos em diferentes mercados. Ao todo, a agroindústria familiar se apresenta composta de mais de 1.500 empreendimentos no estado do Espírito Santo.

A SEAG, percebendo a necessidade de aperfeiçoamento das políticas públicas para o desenvolvimento da agroindústria familiar e as diferentes formas de empreendedorismo rural, dada a relevância para diversificação produtiva e agregação de valor no meio rural do Estado, iniciou em 2020 a estruturação do projeto "**Agroindústria e Empreendedorismo Rural**" (ou "Agrolegal"). O objetivo principal do projeto é executar ações que promovam o desenvolvimento das agroindústrias familiares e de pequeno porte e do empreendedorismo rural no estado do Espírito Santo.

O projeto é composto por quatro grandes eixos de atuação: 1) fortalecimento do serviço de inspeção municipal; 2) orientação técnica e qualificação dos agricultores, dos empreendimentos e dos servidores que prestam suporte; 3) ampliação de mercado para as agroindústrias; e 4) Fomento à inovação e outras atividades empreendedoras. As ações planejadas envolvidas nesses quatro eixos vão desde a realização de capacitações e articulação de espaços para comercialização até o apoio a projetos de pesquisa, por exemplo.

Dentre as principais ações realizadas através do projeto Agroindústria e Empreendedorismo Rural em 2020 destacam-se:

- Realização de 3 intercâmbios virtuais com as indicações geográficas do ES e Brasil;
- Participação em 2 diagnósticos de potenciais indicações geográficas capixabas (Abacaxi de Marataízes e Fermentado de Jabuticaba de Santa Teresa);
- Realização de reuniões virtuais da câmara técnica do projeto;
- Desenvolvimento de projeto em parceria com o SEBRAE/ES para alavancar a competitividade do setor;
- Criação de logomarca (identidade visual) para os produtos da agroindústria familiar e produtores originais do Espírito Santo;
- Formalização de convênio com o SEBRAE/ES com objetivo de fornecer 180 consultorias e 400 vagas em oficinas para empreendedores rurais e da pesca;
- Participação no grupo de trabalho para regulamentação do Selo Arte no Espírito Santo;
- Elaboração de dois materiais técnicos (manuais): "Tratamento Simplificado da água" e "Orientações para implantação de Agroindústria de Polpa de Frutas".
- Aprovação do projeto "Avaliação dos impactos socioeconômicos, tecnológicos e ambientais associados à promoção de produtos tradicionais com qualidade vinculada à origem no Espírito Santo", no Banco de Projetos da SEAG, com o valor previsto de R\$ 328.800,00

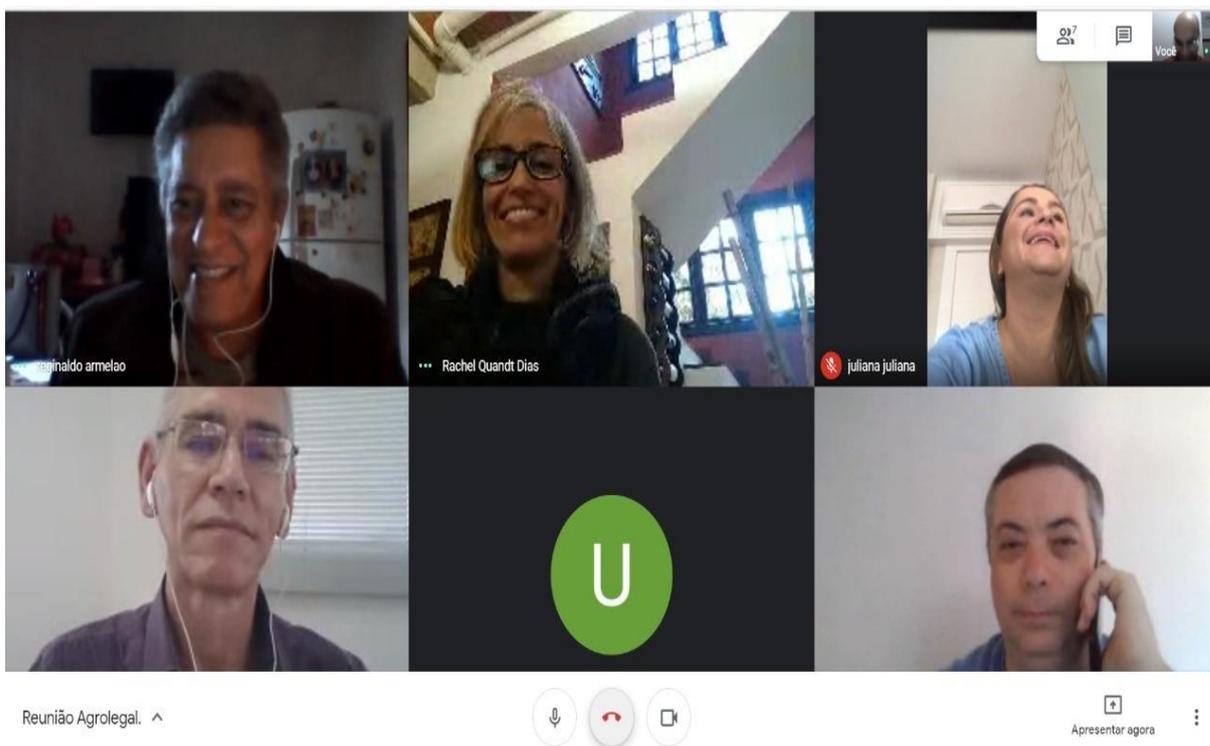


Figura 11: Reunião virtual da Câmara Técnica do projeto Agroindústria e Empreendedorismo Rural.



Figura 12: Capa dos dois manuais técnicos produzidos em 2020.

2.4 PROGRAMA DE INOVAÇÃO DOS ARRANJOS PRODUTIVOS FRUTÍCOLAS NO ES – INOVAFRUTI



A fruticultura no Espírito Santo tem se destacado muito nos últimos anos. O crescimento do setor se dá por meio das novas tecnologias utilizadas para o desenvolvimento da atividade e também pela diversidade de sabores que o Estado produz. O clima e o solo predominante fazem com que cada região se destaque pela sua cultura na hora de produzir. No Sul, em municípios como Iconha, Alfredo Chaves, Marataízes, Itapemirim e Presidente Kennedy, as lavouras são de banana e abacaxi. Já na região norte e nordeste, nos municípios de Linhares, São Mateus, Aracruz, Jaguaré e Boa Esperança, o cultivo é voltado para frutas como mamão, coco, maracujá e goiaba, por exemplo. As culturas frutícolas que apresentam maior área plantada e número de agricultores familiares no Estado são: banana, cacau, abacaxi, laranja, tangerina, manga, maracujá, limão, goiaba, abacate, morango, uva e acerola.

Outro fator que impulsionou o crescimento foi a criação de polos de fruticultura, onde existe a otimização dos recursos em arranjos, ou seja, todo o processo de produção e logística para aquela fruta (compra do mercado local, industrial e artesanal). A criação dos polos de frutas favoreceu a economia do Estado, estimulou a participação dos produtores participantes e deu visibilidade à produção no Espírito Santo em nível nacional. Contudo, com o passar dos anos após a implantação dos polos, é chegado o momento de uma nova análise referente a estes arranjos produtivos, com um olhar voltado para a inovação, considerando novos cenários em cada cultura.

Foi nesta ótica que a SEAG iniciou em 2019 o planejamento para criação de um novo Programa para o fortalecimento da fruticultura, intitulado **Programa de**

Inovação dos Arranjos Produtivos Frutícolas no ES – INOVAFRUTI, com o principal objetivo de reestruturar e fortalecer os arranjos produtivos frutícolas no estado do Espírito Santo, por meio de atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural integradas à Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação. Esta iniciativa justifica-se porque atualmente a fruticultura é a terceira maior atividade do agronegócio em importância econômica no Estado, e apresentou em 2018 uma área cultivada de 72.074 hectares, produzindo aproximadamente 1.109.190 toneladas, envolvendo mais de 200 mil agricultores.

No INOVAFRUTI, cada arranjo frutícola é considerado um projeto específico inserido no Programa, com suas ações e resultados distintos a serem alcançados. Por isso, o primeiro passo em 2019 para estruturação do INOVAFRUTI e para o início da elaboração do Plano Estadual de Fruticultura foi mapear os principais atores envolvidos e todos os coordenadores de fruticultura no INCAPER, com intuito de obter um diagnóstico atual sobre cada arranjo frutícola do Estado.

Devido a pandemia do novo coronavírus, algumas ações previstas para o INOVAFRUTI precisaram ser repensadas. O maior foco durante o ano de 2020 foi na realização de capacitações online sobre fruticultura, por videoconferência, voltadas para os técnicos do INCAPER e para o público em geral. Além do INCAPER, outras 21 instituições espalhadas por todo o Brasil marcaram presença nas capacitações. Ao todo foram realizadas 8 capacitações, abordando 7 culturas distintas, conforme mais detalhado a seguir na Tabela 2.

Tabela 2: Capacitações em fruticultura realizadas em 2020 através do INOVAFRUTI.

Tema	Período de Realização	Nº Municípios Participantes	Nº Capacitados	Nº Capacitados (INCAPER)
Cultura do Abacaxi	12 a 15/05/2020	18	18	-
Cultura do Maracujá	23 a 26/06/2020	42	42	-
Cultura da Manga	11 a 14/08/2020	26	43	32
Cultura da Goiaba	25 a 28/08/2020	21	21	-
Cultura do Cacau	15 a 18/09/2020	28	61	34
Cultura de Citros	06 a 09/10/2020	36	96	55
	13 a 16/10/2020			
Cultura do Morango	10 a 13/11/2020	27	27	-
		TOTAL	308	

Webnar - CULTURA DO ABACAXI

12 a 15 de maio <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/luiz-24>

Governo do Espírito Santo, por meio da Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), e do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) convidam para participar da **CAPACITAÇÃO TÉCNICA EM CULTURA DO ABACAXI**.

PROGRAMAÇÃO:

12/05/2020 (terça-feira)
 9h às 10h: Produção de mudas *in vitro* - Drª Mirian Piaszi
 10h às 11h: Produção de mudas com qualidade - Dr. Luiz Carlos Caetano

13/05/2020 (quarta-feira)
 9h às 11h: Manejo fitotécnico da cultura - Dr. Luiz Carlos Caetano

14/05/2020 (quinta-feira)
 9h às 10h: Manejo Integrado de Pragas - Dr. Renan Batista
 10h às 11h: Manejo Integrado de Doenças - Dr. José Aires Ventura

15/05/2020 (sexta-feira)
 9h às 10h: Fisiologia e Indução do Florescimento - Drª. Sara Dousseau Arantes
 10h às 11h: Colheita e Pós-colheita - Drª Sara Dousseau Arantes

Visita técnica (carga horária: 4h)
 Data e local a definir

Municípios envolvidos:
 Afonso Claudio, Agua Branca, Alegre, Barra de São Francisco, Boa Esperança, Colatina, Conceição da Barra, Ecoporanga, Itoinha, Itaperunim, Itarana, Jaguaré, Maratãozinho, Montanha, Nova Venécia, Pícaras, Pícaros, Porto Belo, Presidente Kennedy, São Domingos do Norte, São Gabriel da Palha, São Mateus, Sooretama e Vila Pavão.

Realização: **Incapar** GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

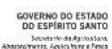
CURSO OnLine

Capacitação para técnicos do Incaper na cultura do maracujá

23 a 26 de junho - 9h às 11h

<https://conferenciaweb.rnp.br/conference/rooms/luiz-24/invite>

Apoio e Realização



CURSO OnLine

Capacitação sobre a cultura da goiaba

25 a 28 de agosto - 9h às 11h

Inscrições: <https://forms.gle/Ts9256mdZ1Pk87>

CURSO OnLine

Capacitação sobre a Cultura do Cacauero

15 a 18 de setembro - 9h às 11h

<https://forms.gle/pd2W9yTbny4H8EA>

CURSO OnLine

Capacitação Cultura do Morango

10 a 13 de novembro 9h às 11h

<https://forms.gle/ETb3dLZbhdks5q9>

Apoio e Realização



Apoio



Realização



Apoio



Realização

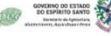


Figura 13: Materiais de divulgação dos cursos online em fruticultura.

Outra ação que merece destaque em 2020 é o acompanhamento da execução do Projeto INOVAFRUTI Maracujá, que se encontra em andamento e com resultados positivos previstos. Há também a previsão da implantação de 10 Unidades de Referência em Fruticultura, que se encontra com o projeto elaborado, aguardando regularização do repasse para o INCAPER.

A maior expectativa com a execução do INOVAFRUTI é a ampliação da oferta de frutas de qualidade produzidas no Estado, visando a diversificação, o aumento da comercialização e maior competitividade para os produtores rurais, grupos formais de agricultores e indústrias do setor alimentício, com foco na geração de emprego e renda para as famílias rurais. O principal benefício esperado é o fortalecimento das cadeias produtivas de fruticultura, com agregação de valor aos produtos e geração e disseminação de conhecimento técnico.

2.5 POLÍTICA ESTADUAL DE PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA E ORGÂNICA – PEAPO



A SEAG integrou o grupo de trabalho responsável pela elaboração da Lei nº 10.951/2018, que instituiu a **Política Estadual de Produção Agroecológica e Orgânica – PEAPO**, com o objetivo de regulamentar a produção deste segmento no Estado e articular programas, projetos e ações que estimulem o desenvolvimento da Agroecologia. A PEAPO é uma conquista de um conjunto de atores públicos que fazem a agroecologia capixaba, como a SEAG, o INCAPER, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), o IFES, a UFES, as prefeituras, a sociedade civil organizada e as diversas associações e cooperativas de produtores orgânicos.

A PEAPO incentiva o produtor a realizar a transição de um modelo convencional de agricultura, que utiliza insumos químicos e agrotóxicos, para modelos mais sustentáveis, preservando o meio ambiente. Dentre as principais diretrizes estabelecidas na PEAPO estão: a) o uso sustentável dos recursos naturais; b) a promoção de sistemas justos e sustentáveis de produção, distribuição e consumo de alimentos; c) o fomento à agroindustrialização de base familiar; a promoção do turismo rural; d) a diversificação da produção agrícola; e) o incentivo a pesquisas aplicadas ao tema, dentre outros.

Com a Lei nº 10.951/2018 sancionada, o principal objetivo em 2019 foi iniciar a elaboração do **Plano Estadual de Produção Agroecológica e Orgânica – PLEAPO**, no qual constará as ações definidas para implementação da PEAPO de forma efetiva. O foco do PLEAPO é articular e adequar políticas, programas e ações voltados ao desenvolvimento da agroecologia no Estado. A proposta de elaboração

do Plano foi concebida de modo a oportunizar o máximo de participação social no processo de construção do documento. O caráter participativo busca tanto qualificar as estratégias e ações definidas quanto articular o conjunto de atores em sua implementação.

De acordo com a proposta metodológica, no ano de 2019 foram realizadas a etapa regional, composta por seis oficinas; e a etapa estadual composta pela realização da Conferência Estadual. Em 2020, estavam previstas a realização de reuniões com as diversas instituições que atuam no fomento e apoio ao desenvolvimento da Agroecologia e Agricultura Orgânica. O objetivo dessas reuniões é socializar o processo de construção do Plano, informando, qualificando seu conteúdo e comprometendo as instituições com a contratualização das responsabilidades e atribuições para a sua execução.

No entanto, a realização das reuniões estava prevista para a segunda quinzena de março de 2020, e os efeitos da pandemia do novo coronavírus e sua consequente necessidade de isolamento social impediram a realização das mesmas conforme o previsto. A incerteza quanto ao retorno das atividades na modalidade presencial e toda a necessidade de mobilização em torno da manutenção do abastecimento da população implicou no adiamento das reuniões.

Com objetivo de dar continuidade e, diante da necessidade de manutenção do distanciamento social, foi deliberado em assembleia da CEAPO/CPORG, ocorrida em novembro de 2020, que as reuniões não seriam mais realizadas pela comissão de coordenação, mas por cada representante de cada organização componente da CEAPO/CPORG, o qual terá a responsabilidade de apresentar os resultados das etapas anteriores, coletar as contribuições para qualificação do instrumento e realizar a contratualização da execução do Plano.

Em convergência com a construção do PLEAPO, o sistema SEAG deu continuidade a outras iniciativas voltadas para o desenvolvimento da agroecologia capixaba, atuando em diversas etapas da cadeia produtiva. São ações de estímulo aos processos de transição agroecológica, passando pelas ações de pesquisa e ATER, ações de fortalecimento dos processos de organização e gestão social e ações de apoio à criação de novos e diferenciados canais de comercialização.

Um exemplo destes novos canais de comercialização é a realização das feiras agroecológicas (e orgânicas) nos shoppings, coordenadas pela SEAG, que além de agregar conforto e qualidade para consumidores e agricultores familiares, constituem também uma poderosa ferramenta de difusão dos conceitos da agroecologia e agricultura orgânica, por serem espaços de grande circulação de pessoas e de grande atratividade para a mídia. As feiras agroecológicas não são apenas um espaço de comercialização de produtos sem agrotóxicos, mas também são ambientes de interação social e cultural, além de ajudar no processo de conscientização dos benefícios de um consumo responsável e saudável.

Atualmente são 28 feiras apoiadas pela SEAG, sendo quinze delas em shoppings centers, onze em praças e ruas da região metropolitana da Grande Vitória, uma no interior do Estado e uma em um parque botânico urbano, a feira orgânica do Parque Botânico da Vale. O "Quadro 2" apresenta as feiras agroecológicas que a SEAG coordena atualmente no Estado.

Cidade	Local	Endereço	Dia e Horário de Funcionamento
CARIACICA	Feira de Produtos Orgânicos Praça da Prefeitura	Rodovia BR-262, Km 3,0 - Alto Lage	Quinta-Feira, das 16:00h às 20:00h
	Feira de Produtos Parque Infantil	Praça John Kennedy, Campo Grande	Sábado – das 6:00h às 13:00h
COLATINA	Feira Agroecológica e Orgânica - Área Verde da Avenida Beira Rio	Av. Beira Rio, Centro	Quarta-Feira – das 17:00h as 20:00h
GUARAPARI	Feira Agroecológica do Shopping ExtraCenter	Shopping ExtraCenter - Rua José Alcântara Bourguignon, 90, Muquiçaba	Terça-Feira – das 08:00h as 12:00h
SERRA	Feira de Produtos Orgânicos Serra Sede	Praça Ponto de Encontro, Serra Sede	Terça-Feira – das 15:00h às 21:00h
	Feira de Produtos Orgânicos do Shopping Laranjeiras	Av. Primeira Avenida, 231 - Parque Res. Laranjeiras	Quinta-feira - das 09 às 14 horas
	Feira de Produtos Orgânicos Valparaíso	Avenida Guarapari – Valparaíso	Terça-Feira – das 15:00h às 21:00h
	Feira de Produtos Orgânicos Bairro de Fátima	R. Olívia Ludgéro – Bairro de Fátima	Quarta-Feira – das 15:00h às 21:00h
	Feira de Produtos Orgânicos do Shopping Laranjeiras	Av. Primeira Avenida, 231 - Parque Res. Laranjeiras.	Quinta-Feira - das 09:00h às 14:00h
VILA VELHA	Feira de Produtos Orgânicos da Praia da Costa	Entre as Ruas XV de Novembro e Henrique Moscoso, embaixo da Terceira Ponte	Sábado – das 6:00h às 13:00h
	Feira Agroecológica do Boulevard Shopping	Boulevard Shopping - Rod. do Sol, 5000, Itaparica	Domingo – das 11:00h às 16:00h
	Feira Agroecológica do Shopping da Terra	AV Jerônimo Monteiro, 1690 - Centro de Vila Velha	Quinta Feira – das 11 horas às 16 horas
VITÓRIA	Feira de Produtos Orgânicos de Barro Vermelho	Rua Arlindo Brás do Nascimento, atrás da Emescam	Sábado – das 6:00h às 12:00h
	Feira de Produtos Orgânicos da Praça do Papa	Estacionamento da Praça do Papa – Enseada do Suá	Quarta-Feira – das 15:00h às 20h30
	Feira de Produtos Orgânicos de Jardim Camburi	Av. Isaac Lopes Rubim – próximo à Faculdade Estácio de Sá	Sábado – das 6:00h às 12:00h

Cidade	Local	Endereço	Dia e Horário de Funcionamento
	Feira Agroecológica do Shopping Vitória	Estacionamento do Shopping Vitória - Av. Américo Buaiz, 200 - Enseada do Suá	Segunda-Feira – das 16:00h às 20:00h
	Feira Agroecológica do Shopping Victoria Mall	R. Aristóbulo Barbosa Leão, 500 - Mata da Praia	Quarta-Feira – das 16:00h às 20:00h
	Feira Agroecológica do Shopping Centro da Praia	Av. Nossa Senhora da Penha, 570, Praia do Canto	Sábado – das 9:00h às 13:00h.
	Feira Agroecológica do Boulevard Shopping	Av. Nossa Senhora da Penha, 356, Praia do Canto	Quinta-Feira – das 14:00h às 19:00h
	Feira de Produtos Orgânicos do Tiffany Center	Av. Nossa Senhora da Penha, 595, Santa Lúcia	Quarta-Feira – das 10:00h as 16:00h
	Feira de Produtos Orgânicos do Shopping Norte Sul	Av. José Maria Vivácqua Santos, 400 - Jardim Camburi	Terça-Feira – das 15:00h as 20:00h
	Feira Orgânica da Galeria Brusque	R. Maria Eleonora Pereira, 750 - Jardim da Penha	Quinta– das 09:00 horas às 14:00 horas
	Feira Agroecológica do Shopping Jardins	R. Carlos Eduardo Monteiro de Lemos, 262 - Jardim da Penha	Terça-Feira – das 14:00h às 19:00h
	Feira Agroecológica Shopping Triângulo	R. João da Cruz - Praia do Canto	Sexta-Feira – das 14:00h às 19:00h
	Feira Agroecológica Shopping Proeng Hall	R. Francisco Generoso da Fonseca - Jardim da Penha	Sexta-Feira – das 14:00h às 19:00h
	Feira Ponto Saúde – Praça da Catedral	Praça Dom Luiz Scortegagna, s/n – Centro	Quarta-Feira – das 14:00h às 19:00h
	Feira Agroecológica da Galeria 23	Av. Pres. Florentino Ávidos, 269 - Loja 02 - Parque Moscoso	Quarta– das 14:00 horas às 18:00 horas
	Feira agroecológica da Galeria Edifício Guizzardi Center	R. Padre Antônio Ribeiro Pinto, 195 - Praia do Suá	Sábado– das 09:00 horas às 13:00 horas
	Feira Agroecológica Vila Rubim	R. Orlando Rocha - Vila Rubim	Sábado – das 08:00h às 12:00h

Quadro 2: Feiras Agroecológicas na Grande Vitória e interior do Estado.

Os produtos comercializados nas feiras agroecológicas são produzidos sem a utilização de agrotóxicos e com base nos princípios da agroecologia, por meio de critérios estabelecidos pela SEAG e pelo INCAPER, em consonância com a legislação vigente e com as normas do MAPA. No Espírito Santo, os produtos agroecológicos cada vez mais conquistam mercado e a mesa dos consumidores. Hoje cerca de 300 agricultores no Estado estão regularizados no MAPA para produzir alimentos agroecológicos, e mais 1600 propriedades estão migrando do modelo convencional de agricultura para a produção de orgânicos.

No ano de 2020, diversas mudanças na forma de consumo e nos comportamentos sociais foram verificadas em decorrência da pandemia. Essas transformações levaram a SEAG a prover respostas à um conjunto de desafios inéditos, uma vez que, em um primeiro momento, diversos municípios proibiram ou restringiram a realização de feiras livres, o que trouxe impactos diretos na renda dos agricultores e, sobretudo, no abastecimento da população. Dentre o conjunto de ações desenvolvidas, merecem destaque:

- Realização de Estudo acerca de Alternativas de Políticas e Ações Públicas para escoamento da Produção dos Agricultores e segurança alimentar de indivíduos impactados pela crise gerada pelo novo coronavírus;
- Realização de ações de articulação, capacitação, organização e incentivo aos produtores a atuarem em modalidades alternativas às feiras como *delivery* e entregas de cestas;
- Participação no grupo de trabalho interinstitucional para elaboração de instrumento e realização de pesquisa para identificação de produtores e capacidade produtiva para desenvolvimento de formas e cadeias de comercialização alternativas;
- Participação no grupo de trabalho interinstitucional para elaboração de um compêndio de produtores orgânicos que passaram a atuar com entregas de cestas e *delivery*, material este que conta com a relação individual dos produtos que cada produtor oferta, assim como o contato e dias de entrega;
- Realização de ações de articulação e mediação junto aos Shoppings e produtores sobre procedimentos e normas de funcionamento das feiras livres;
- Realização de ações de articulação interinstitucional para estabelecimento de normas e procedimentos para a manutenção das feiras e para as novas formas de comercialização (online e entregas);
- Participação no grupo de trabalho para elaboração da Cartilha "Feiras Livres - orientações para prevenção do novo coronavírus";
- Participação em grupos de trabalho e reuniões com Prefeituras diversas para tratar de manutenção, paralisação e organização e funcionamento das feiras livres;
- Abertura de processo para aquisição de barracas de feira, visando revitalizar as feiras agroecológicas e orgânicas existentes, bem como a ampliação desses espaços para municípios do interior como alternativa de garantir o abastecimento da população e a comercialização dos produtos da agricultura familiar, especialmente em tempos de isolamento social.

Atualização da Pesquisa sobre entrega de encomendas e delivery de Produtos Orgânicos no Espírito Santo

As entidades que compõem a CPORg estão fazendo um levantamento dos produtores, associações, cooperativas e empresas QUE FAZEM ENTREGA DE PRODUTOS ORGÂNICOS E CESTAS DIRETO DO CAMPO PARA O CONSUMIDOR FINAL, a fim de produzir e atualizar materiais de divulgação para esse momento de crise que afeta as feiras livres. Se você, sua empresa ou organização tem interesse de fazer parte desse material, responda às perguntas a seguir. Se você, sua empresa/organização não fazem entrega, favor não responder. Em caso de dúvidas ou se desejarem que seja retirado as suas informações na nova atualização do folder envie um e-mail para sara.hope@agricultura.gov.br ou beatriz.junqueira@agricultura.gov.br.

*Obrigatório

Marque abaixo a forma como você ou sua empresa/organização pode realizar a entrega de produtos orgânicos diretamente aos consumidores: *

entregas em pontos específicos, para retirada pelo consumidor

entregas em domicílio/delivery

Outro: _____

Figura 14: Formulário online utilizado na Pesquisa: identificação de produtores e capacidade produtiva.

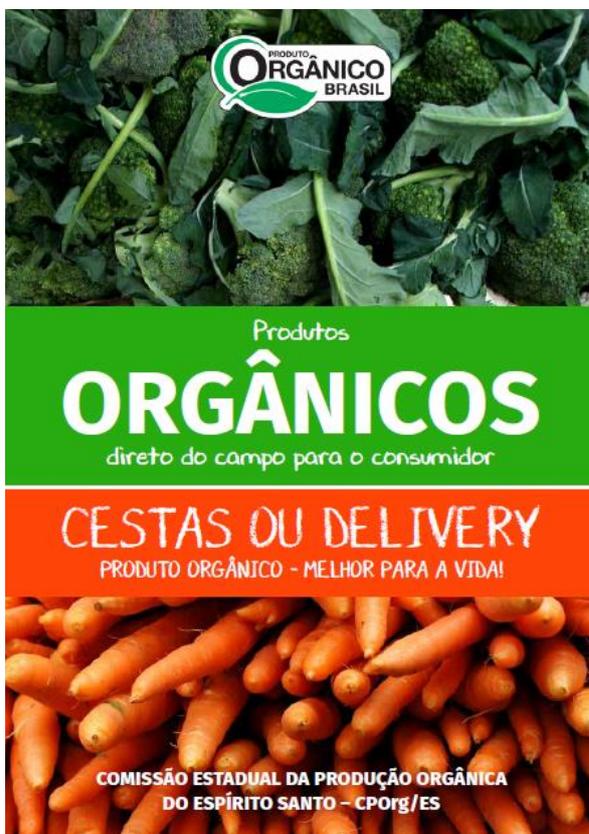


Figura 15: Compêndio de produtores orgânicos que atuam com *delivery* no ES.

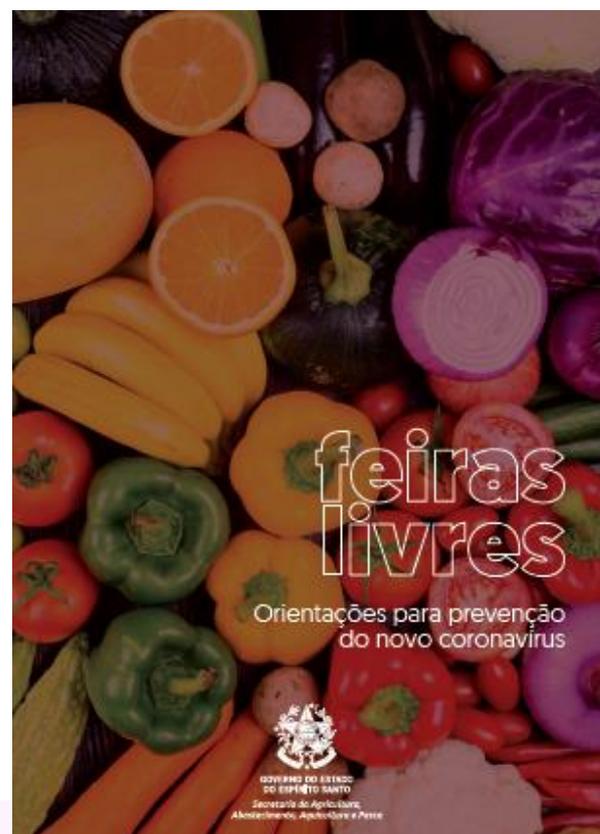


Figura 16: Cartilha de Orientação para funcionamento das Feiras Livres no ES.

2.6 POLÍTICA “MAIS FLORESTA PRODUTIVA”



A SEAG vem articulando junto a instituições públicas e privadas uma política pública voltada para a silvicultura no Estado do Espírito Santo. Ao final de 2018 foi instituída pela Lei nº 10.918 a **Política de Incentivo à Cadeia Produtiva de Base Florestal do Espírito Santo – PECPBF/ES (“Mais Floresta Produtiva”)**, que tem por objetivo o desenvolvimento e a expansão de áreas com florestas produtivas e a adequação ambiental das propriedades agrícolas, por meio de parcerias público-privadas e um modelo de gestão descentralizado, baseado na governança interinstitucional. Desta forma, a partir de 2019 o maior desafio passou a ser a operacionalização da PECPBF/ES, através da constituição de um comitê gestor, da elaboração do plano de estadual de implantação da Política e do início das ações deste plano propriamente ditas.

A Política foi concebida baseada nos seguintes programas:

- 1) Pró-Resina – que incentiva a produção de goma resina e madeira do pinus;
- 2) Seringueira – que incentiva a produção de borracha natural e madeira;
- 3) Eucalipto – que incentiva o uso múltiplo da madeira das diversas espécies de eucalipto com o objetivo de diversificação de produtos;
- 4) Palmáceas – que incentiva à produção de palmito e fruto, principalmente de espécies nativas do Bioma Mata Atlântica;
- 5) Espécies Florestais Não-Tradicionais – que incentiva o plantio de espécies nativas e exóticas do Bioma Mata Atlântica, não tradicionalmente plantadas no Estado, mas com potencial para produção e oferta de produtos florestais madeireiros e não madeireiros;
- 6) Integração Lavoura, Pecuária e Floresta e Sistemas Agroflorestais – que incentiva a utilização de práticas sustentáveis de cultivo agrícolas e de florestas visando minimizar impactos ao meio ambiente.

Aliados a estes programas, a PECPBF/ES estimula a adequação socioeconômica e ambiental das propriedades rurais, buscando fomentar um conjunto de ações integradas, voltadas para a recuperação de passivos ambientais e otimização e renovação das áreas produtivas agrícolas e florestais.

O processo de operacionalização da PECPBF/ES prevê a construção do plano estadual de forma participativa, bem como a estruturação da governança corporativa. Serão realizadas oficinas com os principais atores envolvidos e com especialistas para a construção coletiva do plano. O processo também prevê um comitê gestor, composto por instituições públicas, privadas e terceiro setor, com a atribuição de decidir e deliberar sobre as diretrizes da PECPBF/ES, além de articular, mobilizar e fomentar ações e programas voltados para o desenvolvimento da Política. Durante o ano de 2019, as ações foram voltadas para articulações com instituições do setor público, privado e terceiro setor, buscando a construção de parcerias de forma a viabilizar a implementação da política no Estado.

No início do ano de 2020 esforços foram concentrados na construção da estratégia para elaboração dos Planos dos Programas previstos na PECPBF/ES. Foi elaborado o Termo de Abertura do Projeto, definindo o objetivo, equipe técnica, orçamento e a fonte de recursos, com a autorização do Secretário da SEAG. Aliado a esse Termo foi elaborado o Quadro Essencial do Projeto, utilizando a ferramenta “Canvas”, pela qual foi possível de uma forma visual e integrada especificar as ações e entregas previstas. Em complementação, a Estrutura Analítica do Projeto – EAP e o Cronograma foram construídos, para facilitar o gerenciamento e a organização das ações e entregas a serem realizadas.

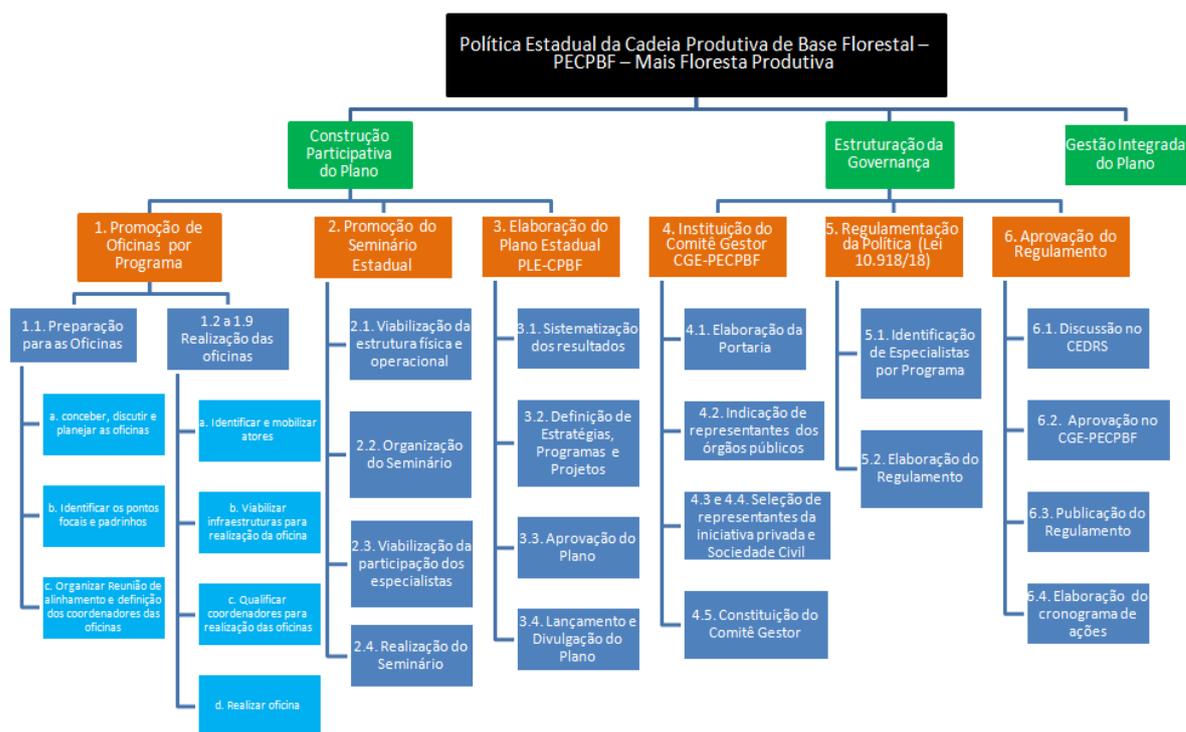


Figura 17: EAP da Política de Incentivo à Cadeia Produtiva de Base Florestal do Espírito Santo – PECPBF/ES (“Mais Floresta Produtiva”).

No planejamento construído estava prevista para o ano de 2020 a realização de 6 oficinas e um seminário de encerramento abordando os 6 programas do Mais Floresta Produtiva. Com o advento da pandemia do novo coronavírus foi necessário paralisar as ações previstas, uma vez que os eventos seriam de forma presencial e nos diferentes municípios do Estado, inviabilizando assim as entregas.

No formato de reuniões virtuais foram realizadas diversas videoconferências, a princípio com os coordenadores instituídos no planejamento, buscando uma adaptação das ações ao novo cenário imposto pela pandemia. Ficou acordada a construção do Plano Estadual de Silvicultura com Espécies Nativas da Mata Atlântica–ES, o PESEN, de forma participativa. A partir daí foram realizadas reuniões com os facilitadores nomeados a pedido do Secretário da SEAG, para que juntamente com os coordenadores pudessem debater o tema e construir um Plano, com as visões de diversos atores da cadeia produtiva, e que todos tivessem o sentimento de participação e construção.

A partir dos debates foi construído um Termo de Referência para contratação de uma instituição com conhecimentos para conduzir os debates e relatar os pontos convergentes e divergentes, factíveis e inviáveis, como proposta de política pública

de Governo para alavancar a silvicultura de espécies nativas no estado do Espírito Santo. Em paralelo a isto foi despendido um esforço na construção do planejamento no SIATER de ações de ATER florestal para execução do INCAPER, visando atender as demandas espontâneas dos produtores rurais quanto à silvicultura.

Foi realizado também em 2020 um levantamento de demanda de mudas florestais de eucalipto e de espécies nativas da Mata Atlântica, e articulado parcerias para atendimento dessas demandas, visando ampliar a cobertura florestal no Estado e gerar fonte de renda alternativa aos produtores rurais de base familiar. O levantamento identificou uma demanda de 229.830 mudas de espécies nativas da Mata Atlântica e 578.700 mudas de eucalipto. Está em fase de construção de um acordo de cooperação com a Suzano para distribuição pelo INCAPER das mudas de eucalipto; e com a empresa Vale S. A. para distribuição das mudas de espécies nativas da Mata Atlântica.

Tabela 3: Levantamento de demanda de Mudas de Espécies Nativas por regional nos Escritórios Locais de Desenvolvimento Rural do INCAPER.

Regional	Qtde de Mudas
Caparaó	30.800
Central Oeste	21.100
Central Serrano	2.700
Central Sul	41.000
Extremo Norte	21.500
Litoral Sul	7.500
Metropolitano	0
Nordeste	28.000
Noroeste	64.030
Rio Doce	4.000
Sudoeste Serrano	9.200
TOTAL GERAL	229.830

Tabela 4: Levantamento de demanda de Mudas de Eucalipto por regional nos Escritórios Locais de Desenvolvimento Rural do INCAPER

Regional	Qtde de Mudas
Caparaó	129.000
Central Oeste	26.500
Central Serrano	50.000
Central Sul	80.000
Extremo Norte	3.200
Litoral Sul	40.000

Regional	Qtde de Mudas
Metropolitano	4.000
Nordeste	2.000
Noroeste	203.000
Rio Doce	20.000
Sudoeste Serrano	21.000
TOTAL GERAL	578.700

2.7 FUNDO SOCIAL DE APOIO À AGRICULTURA FAMILIAR – FUNSAF



Em 2020, a SEAG deu continuidade na operacionalização do Fundo Social de Apoio a Agricultura Familiar – FUNSAF. O FUNSAF é um fundo criado em 2014 para apoiar financeiramente os projetos que contribuam para o desenvolvimento econômico e social dos agricultores capixabas. De forma democrática, possibilita acesso a recursos financeiros para as associações, cooperativas e organizações de apoio à agricultura familiar do Espírito Santo.

Com o apoio técnico e financeiro integrado do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), do Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (BANDES) e do Instituto Capixaba de Pesquisa Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER), o FUNSAF possibilita a ampliação dos investimentos do Governo do Estado destinados ao fortalecimento da agricultura familiar. Os recursos apoiam projetos relacionados à organização dos processos de produção, agroindustrialização, beneficiamento, comercialização e gestão dos empreendimentos; qualificação da prestação de serviços de assistência técnica e extensão rural (ATER); e ao desenvolvimento de pesquisas agropecuárias voltadas para agricultura familiar.

O Fundo é gerenciado por um comitê gestor composto por representantes do governo e da sociedade civil organizada. A análise, a avaliação e a seleção dos projetos são realizadas por uma comissão especial e uma câmara técnica constituída por representantes da SEAG, do INCAPER e do IDAF. O BANDES figura como o gestor financeiro do fundo, realizando, inclusive, a contratação dos projetos selecionados.

Através do FUNSAF, a forma de contratação de projetos ocorre por meio de editais públicos, dando mais transparência ao uso dos recursos públicos destinados às ações de fortalecimento dos arranjos produtivos da agricultura familiar. Podem participar para acessar recursos do FUNSAF as associações e as cooperativas que apresentarem os projetos com vistas a melhorar os processos de produção, da agroindustrialização, do beneficiamento, da comercialização, da gestão dos empreendimentos, da qualificação da prestação de serviços de assistência técnica e extensão rural e do desenvolvimento de pesquisas agropecuárias voltadas à agricultura familiar.

Em setembro de 2020, foram finalizadas todas as entregas relacionadas ao 2º edital do FUNSAF, pelo qual dez grupos organizados de agricultores familiares foram beneficiados, com o recebimento de máquinas, equipamentos e implementos agrícolas adquiridos com recursos do FUNSAF. O valor total investido foi de **R\$ 2.282.606,47**, sendo que, deste recurso, R\$ 1.050.485,11 foi aportado pela SEAG em 2019.



Figura 18: Trator e implementos agrícolas entregues para a Associação dos Pequenos Agricultores da Fazenda Carapina e Região, no município de Pedro Canário (recursos do FUNSAF).



Figura 19: Esteira de despesa entregue para a Cooperativa Agroindustrial de Garrafão, no município de Santa Maria de Jetibá (recursos do FUNSAF).

Em 2020, também aconteceu o lançamento do 3º edital do FUNSAF, ocorrido no dia 27 de julho. Este edital trouxe uma série de inovações e mudanças, com o intuito de evitar o ocorrido nos editais anteriores, quando apenas 20% dos projetos apresentados passavam pelas fases de habilitação jurídica e análise técnica. De forma inédita, a SEAG disponibilizou uma capacitação online para os interessados em participar do 3º Edital do FUNSAF, através de vídeos orientativos pelo site, detalhando os critérios e todo o passo a passo da inscrição. Também foi possibilitada a contratação de consultores para preparar documentação, projeto técnico e prestação de contas, permitindo que as entidades pudessem contar com profissional qualificado para o processo.



Figura 20: Capacitação online disponibilizada no site pela SEAG, referente ao 3º edital FUNSAF.

A criação das faixas foi outra inovação implementada neste 3º edital, tornando-o mais inclusivo e representativo de todos. A "Faixa A" foi a de propostas de Projetos destinados aos JOVENS; A "Faixa B" foi a de propostas de Projetos destinados às MULHERES; e a "Faixa C" foi de propostas de Projetos destinados aos AGRICULTORES FAMILIARES. Outros fatores de sucesso que podem ser apontados deste Edital foram a forma e o prazo de inscrições e a possibilidade de

inscrição de propostas em mais de uma faixa. Com 60 dias de prazo e inscrições gratuitas feitas por meio do sistema e-Docs, o acesso das organizações foi facilitado e mais propostas foram submetidas.

O processo do 3º edital do FUNSAF encontra-se hoje finalizado com êxito, com 54 propostas aprovadas, sendo 5 da "Faixa B" e 49 da "Faixa C". Não houve propostas habilitadas / aprovadas para a "Faixa A". O valor total referente a estas propostas é de **R\$ 8.783.799,21**. O recurso de R\$ 3 milhões já estava reservado para atendimento ao 3º edital do FUNSAF, mas o Governo do Estado está verificando a possibilidade da liberação dos recursos financeiros em sua totalidade, para o atendimento a todos os projetos aprovados neste edital.

3. PRINCIPAIS AÇÕES – SUSTENTABILIDADE



A SEAG vem dedicando grande atenção na mobilização de todos os agentes que, de forma direta e indireta, atuam no segmento agrícola capixaba para um debate atual e construtivo, no sentido de abordar a sustentabilidade no meio rural de forma sistêmica, que contemple o uso e a conservação dos recursos naturais. É necessário garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas resilientes, que aumentem a produtividade e a produção, que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação às mudanças climáticas, às condições meteorológicas extremas, secas, inundações e outros desastres, e que melhorem progressivamente a qualidade da terra e do solo.

Percebe-se também que é fundamental aumentar os investimentos em infraestrutura rural, para possibilitar um melhor escoamento da produção agrícola, particularmente dos agricultores familiares e pescadores, inclusive por meio de acesso seguro e igual à terra, outros recursos produtivos e insumos, conhecimento, serviços financeiros, mercados e oportunidades de agregação de valor e geração de renda. **A Sustentabilidade** é o segundo pilar no novo modelo de gestão da SEAG.

3.1 PROGRAMA CAMINHOS DO CAMPO



O objetivo do **Programa Caminhos do Campo** é adequar e pavimentar as estradas rurais do Estado, oferecendo às áreas com maior densidade da agricultura familiar uma melhor trafegabilidade para os veículos que realizam o escoamento da produção, redução de custos e perdas de produtos perecíveis, além de facilitar a mobilidade da comunidade, especialmente a rural, além de desenvolver o agroturismo. As estradas estando pavimentadas atraem mais turistas para as áreas rurais, gerando novas oportunidades de renda por meio de agroindústrias, pousadas, restaurantes e artesanato rural. Em suma, ao melhorar a infraestrutura rural, também há avanços na qualidade de vida da população residente no campo.

O referido Programa apresenta o menor custo por quilômetro do país, utiliza os materiais naturais existentes na região, respeita ao máximo o traçado original, aliando a utilização de tecnologias de última geração para o tráfego característico das estradas rurais. Em geral, a SEAG ou os municípios contratam os projetos das obras, o IDAF executa os licenciamentos ambientais e as empresas de pavimentação rodoviária, contratadas pela SEAG, executam os projetos.

Especificamente no exercício financeiro de 2020 foram investidos (liquidados) cerca de **R\$ 17 milhões** através do Programa Caminhos do Campo, divididos em obras, conservação e novos projetos. Especificamente as conservações de todos os trechos já existentes estão sendo realizadas em todas as regiões do Estado, com operações de limpeza, manutenção e tapa-buracos. Do valor mencionado anteriormente, cerca de **R\$ 13,5 milhões** foram investidos em 2020 na conservação dos 477 trechos de Caminhos do Campo em todo Estado, que somados possuem a extensão de mais de 1.100 km.



Figura 21: Conservação de trechos do Caminhos do Campo em 2020.

Sobre novos trechos do Caminhos do Campo, mais um foi concluído e inaugurado em 2020, no município de Muqui, com extensão total de **6,26 Km** pavimentados. Em 2021, há pelo menos outras vinte iniciativas em andamento para execução de obras, contratação e elaboração de projetos de pavimentação de novos trechos.



Figura 22: Trecho "Entroncamento BR-393 – São Luiz – Verdade – Formoso", inaugurado no município de Muqui.

3.2 PONTES RURAIS



O projeto **Pontes Rurais** integra o Programa Caminhos do Campo. Trata-se de uma atuação conjunta entre a SEAG e as Prefeituras, que tem por objetivo disponibilizar vigas de concreto aos municípios para a instalação de pontes em estradas rurais, visando garantir maior segurança para que a população das áreas rurais possa se deslocar e melhor escoar a produção agrícola. A SEAG fornece as vigas e as Prefeituras ficam responsáveis pela instalação das chamadas “cabeças” de ponte nos locais.

As vigas pré-moldadas de concreto para a instalação das pontes variam de 5 a 12 metros. No meio rural, ao longo do tempo algumas pontes precisaram ser inutilizadas, fazendo com que as pessoas da comunidade tivessem que fazer um percurso maior para se deslocar. Por meio do projeto Pontes Rurais, muitas pontes que eram de madeira foram substituídas por pontes de concreto, com maior alargamento e mais segurança para o fluxo. A melhoria para o produtor rural é evidente, visto que possibilita o escoamento mais rápido da produção e mais facilidade de locomoção para toda a comunidade.

Em 2020, ao todo foram instaladas **15 pontes**, beneficiando 9 municípios do interior do Estado e milhares de pessoas nas comunidades rurais ao entorno. O investimento realizado pela SEAG em 2020 através do projeto Pontes Rurais foi aproximadamente de **R\$ 1,2 milhão**. Em 2021, o projeto continua em andamento, com novos atendimentos planejados para serem realizados.



Figura 23: Ponte instalada em comunidade rural do município de Alfredo Chaves.

3.3 CALÇAMENTO RURAL



O projeto **Calçamento Rural** também integra o Programa Caminhos do Campo. O objetivo do projeto é o fornecimento de blocos intertravados (tipo holandês) e meio-fios para pavimentação de áreas urbanas/rurais de todo o estado do Espírito Santo (exceto na Sede dos municípios), com intuito de dotar estas vias de condições de trafegabilidade para os diversos tipos de veículos que por elas circulam, de forma a garantir boas condições de tráfego durante todo período do ano, com segurança e conforto aos usuários. A SEAG fornece os blocos e os meios-fios e as Prefeituras ficam responsáveis pela execução das obras.

Em 2020, **64 comunidades** de 26 municípios do Estado foram beneficiadas pelo Calçamento Rural, com o fornecimento total de cerca de 168,5 mil metros quadrados de blocos intertravados e 58,8 mil metros lineares de meio-fios. O investimento realizado pela SEAG no atendimento foi de aproximadamente **R\$ 8,5 milhões**, e o projeto terá continuidade com novos atendimentos em 2021. O Calçamento Rural viabiliza mais qualidade de vida e bem-estar social aos trabalhadores do campo, facilitando o acesso da população rural às sedes das cidades.



Figura 24: Calçamento rural concluído em 2020 na comunidade de Caramuru de Baixo, em Santa Leopoldina.



Figura 25: Calçamento rural concluído em 2020 na comunidade de Biriricas, em Domingos Martins.

3.4 PROGRAMA ESTADUAL DE BARRAGENS PÚBLICAS



O estado do Espírito Santo viveu nos últimos anos uma das piores estiagens de sua história, caracterizado pela redução do volume de precipitação e, por consequência, pela baixa vazão dos rios e córregos. A situação se agravou em 2014, repercutindo negativamente em todos os setores da sociedade, sobretudo, no setor agropecuário capixaba.

A construção de barragens é dos meios que vem sendo adotados para melhorar a segurança e a capacidade de preservação hídrica do Estado. Desta forma, a SEAG trata o tema como prioridade, e vem conduzindo projetos e ações específicas nesta vertente, através do **Programa Estadual de Barragens Públicas**

(PEBP). A SEAG viabiliza o PEBP com recursos próprios, mas também com recursos oriundos do **Fundo Especial de Apoio ao Programa Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável (FEAP).**

O objetivo do PEBP é implantar novas barragens em diversas regiões do Estado (prioritariamente nas que sofram com maior escassez de água), como alternativa para aumentar a disponibilidade hídrica a curto e médio prazo e reduzir o déficit hídrico e os impactos negativos sobre as comunidades rurais. O Programa visa principalmente a melhorar a infraestrutura produtiva e a potencializar a produção agrícola, com foco no aumento da renda dos agricultores.

Para definição dos locais onde estão sendo instaladas novas barragens, levando-se em conta sempre o caráter de uso múltiplo, foram considerados os seguintes fatores: existência de Termos de Ajustamento de Conduta (TACs) firmados; locais que possibilitavam a construção de barragens médias e com maior relação volume/lâmina; locais que não necessitavam de desapropriação (áreas doadas); e maior número de usuários beneficiados.

Em 2020, a SEAG concluiu e inaugurou três novas barragens: a barragem Córrego Triunfo, no município de Itaguaçu; a barragem Caximbau, no município de Jaguaré; e a barragem Afluente Rio Braço do Sul, no município de São Domingos do Norte. Os três reservatórios juntos são capazes de armazenar cerca de 500 milhões de litros de água, sendo que a soma dos investimentos realizados nas obras foram cerca de R\$ 2,8 milhões.



Figura 26: Barragem Córrego Triunfo, no município de Itaguaçu.

A SEAG chega ao final de 2020 com **23 barragens concluídas** por meio do PEBP, desde o início do Programa em 2016. Os municípios já contemplados foram Marilândia, Pinheiros, Colatina, Barra de São Francisco, Itarana, Itaguaçu e São Domingos do Norte, que contam com uma barragem cada; os municípios de Nova Venécia, Sooretama, Baixo Guandu, São Roque do Canaã e Jaguaré, que receberam duas barragens cada; e os municípios de Santa Teresa e de Montanha, que já receberam três barragens cada (duas destas de Montanha foram em assentamentos estaduais). Especificamente no exercício financeiro de 2020, foram investidos (liquidados) **R\$ 3.958.072,89** através do PEBP com recursos do FEAP, nas obras de construção de barragens.



Figura 27: Barragem Caximbau, no município de Jaguaré.



Figura 28: Barragem Afluente Rio Braço do Sul, no município de São Domingos do Norte.

3.5 INTERNET RURAL



Desde 2012, o Governo do Estado vem fomentando a melhoria da comunicação no campo, promovendo a instalação de novas Estações Rádio-Base (ERB) de suporte ao Serviço Móvel Pessoal (SMP), em áreas rurais com forte potencial agrícola e populacional. Ao todo, já foram instaladas 134 ERB's até o ano de 2019. As Estações atendem de forma contínua, no modo digital (no mínimo 3G), serviço de envio de mensagens SMS, mensagens multimídia (MMS) e transmissão de dados, incluindo o acesso à internet a partir das estações móveis.

A implantação desta estrutura teve como principal objetivo o desenvolvimento econômico e social das regiões atendidas, em virtude da facilidade de comunicação entre produtores, compradores e fornecedores, bem como potencializar as relações interpessoais através das diversas redes sociais, meio de comunicação esse com forte potencial de inclusão social, além de levar informações mais rápidas e precisas ao homem do campo. O homem do campo pode, por exemplo, acessar a previsão do tempo, fazer negócios e saber a cotação do café com extrema facilidade e agilidade.

Com o passar dos anos, esta estratégia de realizar novos chamamentos públicos para instalação de novas ERBs veio se mostrando ineficiente, visto a ocorrência de vários certames "desertos". A concessionárias não vinham demonstrando interesse comercial em oferecer os serviços para as comunidades rurais que mais necessitam, mesmo com a concessão de crédito outorgado de Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) disponibilizada pelo governo do Estado.

Frente a este novo cenário, a SEAG em 2020 começou a estudar uma nova alternativa de atendimento, com intuito de prover ao menos disponibilização de

internet (dados) às comunidades rurais que não possuam acesso a esta tecnologia. Esta iniciativa denomina-se **Internet Rural**, que é o projeto que a SEAG está lançando em parceria com o Prodest, com o objetivo de realizar contratação de serviços necessários à implantação, manutenção e gerenciamento de conexão à internet através de pontos de acesso wi-fi, para instalação em várias comunidades rurais do estado do Espírito Santo.

Os estudos encontram-se avançados, no sentido de caminhar para o fornecimento do serviço de conectividade de no mínimo 100 Mbps, dentro do raio de 50 metros do Ponto de Acesso a ser instalado na comunidade rural, para acesso à internet por dispositivos móveis como celulares, tablets, laptops etc., por meio de conexão wi-fi. O serviço deverá estar disponível 7 (sete) dias por semana, 24 (vinte e quatro) horas por dia, em locais específicos das comunidades rurais que serão abrangidas através dos editais de licitação.

É importante ressaltar também que a comunicação no campo é um forte instrumento de combate ao êxodo rural de jovens, já que a implantação de sistemas que permitem a troca de informações rápidas e que levam conhecimento aos mesmos, inibem os jovens a recorrerem aos centros urbanos com objetivo de acessarem essas ferramentas de entrosamento social e conhecimento acadêmico. Não obstante, merece a mesma ênfase o agroturismo, que está em plena expansão, tendo em vista que produtores rurais, observando grande potencial turístico de suas propriedades, aproveitam a oportunidade como fonte de renda complementar para a receita familiar, em alguns momentos trabalhando com hospedagem tradicional ou tipo “cama e café”, visitas guiadas aos plantios diversos ou as belezas naturais, tão bem distribuídas por todo o ES.

3.6 ENERGIA MAIS PRODUTIVA



A tecnificação da cafeicultura, da pecuária de leite e a diversificação das atividades agrícolas proporcionada pela fruticultura e pela olericultura, além da modernização de outras atividades no campo são fatos marcantes no Estado. Essa tecnificação exige reforço de rede elétrica nas propriedades rurais capixabas, especialmente as de base familiar, pois possibilita a ampliação de renda e dinamiza os processos produtivos.

Uma maior capacidade de carga elétrica na propriedade possibilita a aquisição e o emprego de equipamentos que facilitam os tratos culturais, o beneficiamento de produtos agrícolas. Secadores de café, resfriadores de leite, sistemas de irrigação e batedeiras de cereais, além de diversos equipamentos de uso agrícola movidos a motores elétricos tem demandado maior capacidade de carga elétrica.

Neste sentido, o projeto **Energia Mais Produtiva**, concebido e gerido pela SEAG, tem o propósito de melhorar a oferta de energia elétrica (energia trifásica) para fins de produção agrícola e agregação de valor aos produtos agropecuários das comunidades rurais capixabas. O objetivo geral do projeto é promover eficiência energética no meio rural, capaz de aumentar a capacidade produtiva do agronegócio capixaba, através da conversão de sistemas monofásicos para trifásico, substituição de centros de transformações de baixa para alta tensão e reforço nas linhas tronco.

O ano de 2020 foi o período que a SEAG investiu na avaliação e construção de um novo modelo para execução do projeto Energia Mais Produtiva, por recomendação da PGE e da SECONT. Com o término dos contratos 002/2005 e 003/2005 em setembro de 2019, a SEAG deu início a uma nova contratação dos serviços pertinentes ao projeto. Antes a contratação das intervenções nas redes

elétricas se dava a partir da emissão de ordens de serviços oriundas de um "contrato-mãe". Pela nova definição, após os pareceres jurídicos e de controle dos Órgãos responsáveis, é para que seja feita uma contratação específica para cada execução de serviços ou bloco de serviços, alterando então os procedimentos que eram seguidos anteriormente.

Desta forma, a SEAG está elaborando a nova Norma de Procedimento para execução do Energia Mais Produtiva, a qual já está em fase final de elaboração. Ainda não foi concretizada nenhuma contratação neste novo formato, entretanto já existe um processo em andamento seguindo o novo rito processual, com previsão ainda de outros atendimentos em 2021.

3.7 ELAS NO CAMPO E NA PESCA



O Governo do Estado do Espírito Santo percebeu a importância de construir políticas públicas voltadas especificamente para as mulheres, proporcionando a participação ativa delas no cenário político, econômico e social do Estado, inclusive nos projetos e programas de extensão rural e desenvolvimento rural sustentável. Pensando nisto, a SEAG lançou o projeto **Elas no Campo e na Pesca**, que tem o objetivo de promover a visibilidade, a valorização do trabalho feminino e a autonomia econômica e financeira das mulheres que vivem no campo e que atuam em atividades pesqueiras, por meio da assistência técnica, do acesso ao crédito e às políticas públicas e do apoio ao empreendedorismo, associativismo, cooperativismo e comercialização. O projeto integra o programa estratégico de Governo denominado "Agenda Mulher", que é parte do Plano Estadual de Políticas Públicas para as Mulheres do Espírito Santo (PEPMES), a partir do eixo que trata do

enfrentamento à feminização da pobreza e a garantia da autonomia econômica das mulheres.



Figura 29: Lançamento do Programa "Agenda Mulher".

O projeto foi iniciado em 2019, com a instituição de um grupo de trabalho. Além da SEAG, o grupo de trabalho é formado por mulheres que representam as seguintes instituições: INCAPER, IDAF, Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), IFES, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), MAPA, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Secretarias Municipais de Agricultura, Secretaria de Estado da Saúde (SESA), Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado do Espírito Santo (FETAES), Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Cooperativa dos Cafeicultores do Sul do Estado do Espírito Santo (Cafesul), Associação Dos Pescadores Artesanais de Porto de Santana e Adjacências (APAPS), Associação de Pescadores de Jacaraípe (ASPEJ) e Colônia de Pesca de Vila Velha.



Figura 30: Apresentação do projeto Elas no Campo e na Pesca em 2019.

O grupo realizou questionários com o objetivo de identificar os problemas existentes relacionados às mulheres e inclusão de propostas de ações para solucioná-los. Foram identificados 13 problemas, dentre eles o preconceito, a desvalorização, problemas de saúde, falta de infraestrutura, violência e falta de capacitação. Considerando o resultado deste levantamento no contexto rural, a SEAG estruturou o projeto "Elas no Campo e na Pesca" em quatro etapas: 1) promoção da visibilidade e a valorização do trabalho, dos produtos e das histórias de vida de técnicas do setor e de mulheres rurais e da pesca; 2) fomento voltado para projetos produtivos de grupos de mulheres rurais e da pesca; 3) apoio para formalização e capacitação de empreendimentos de mulheres rurais e da pesca; e 4) promoção da melhoria da qualidade e agregação do valor aos produtos processados por mulheres rurais e da pesca.

Através do projeto Elas no Campo e na Pesca, em 2020 foi lançada uma grande campanha publicitária denominada "Quem são elas?", que teve por objetivo principal enfrentar a "invisibilidade" das mulheres e debater o tema, mostrando e reforçando a importância e a relevância da atuação feminina no meio rural e na pesca, exibindo histórias de vida, relatos e imagens de técnicas da área, agricultoras e pescadoras. O trabalho realizado pela mulher agricultora ou pescadora por muitas

vezes não é visto, e tão pouco reconhecido como um trabalho, às vezes, é considerado extensão dos seus afazeres domésticos, uma extensão do seu papel de mãe / esposa / dona de casa, provedora dos cuidados com a família, ou como um modo de ajuda ou complemento ao trabalho do marido. O problema que mais as incomoda é o fato de a sociedade e as instituições não reconhecerem e muitas vezes não enxergarem seu esforço e a importância do seu trabalho. Essa condição de desvalorização impacta diretamente na autoestima e no desejo das mesmas de continuarem exercendo suas atividades.



Figura 31: Campanha "Quem são Elas?".



Figura 32: Algumas peças publicitárias da campanha "Quem são Elas?".

A pandemia do novo coronavírus inviabilizou algumas ações do projeto, como capacitações presenciais, por exemplo. Como realizações do projeto Elas no Campo e na Pesca em 2020, destaca-se a realização da capacitação dos técnicos do projeto no formato online. Também foi realizado um curso de empreendedorismo online com as mulheres, e grande parte dos atendimentos ao público-alvo foram remotos. O edital de financiamento de projetos para grupos de mulheres foi lançado, sendo que quatro grupos conseguiram ser selecionados e os contratos serão assinados em 2021. Outra ação importante foi a celebração de um convênio com o SEBRAE para a realização de consultorias para grupos organizados de mulheres, que começará a ser executado em 2021. A seguir, no Quadro XX, apresentam-se a relação de entregas realizadas através do projeto Elas no Campo e na Pesca em 2019 e 2020, bem como o planejamento para os próximos anos.

Quadro 5: Planejamento e entregas realizadas através do projeto Elas no Campo e na Pesca em 2020.

Entregas		2019	2020	2021	2022	Total
Realização do Seminário Estadual	Prev.	-	-	1	-	1
	Real.	-	-	-	-	-
Produção de materiais de divulgação (livro, vídeos, textos, matérias, mídias sociais)	Prev.	12	27	36	36	111
	Real.	30	48	-	-	78
Financiamento de projetos de Organizações de mulheres da agricultura familiar	Prev.	-	5	5	-	10
	Real.	-	4	-	-	4
Realização de ações de apoio a formalização, desenvolvimento de empreendimentos, agregação de valor aos produtos e acesso a políticas públicas (Capacitações, consultorias e ATER)	Prev.	30	225	240	240	735
	Real.	321	939	-	-	1260
Técnicos capacitados	Prev.	60	65	-	-	125
	Real.	60	65	-	-	125
Mulheres beneficiadas	Prev.	500	1000	700	300	2000
	Real.	554	1370	-	-	1924



Figura 33: Oficina realizada em 2020 através do projeto Elas no Campo e na Pesca.

3.8 JOVENS NO CAMPO E NA PESCA – JUVENTUDE RURAL E SUCESSÃO FAMILIAR



Da mesma forma como o Governo do Estado, por meio da SEAG, decidiu construir políticas públicas voltadas especificamente para as mulheres rurais, também foi percebida a importância de dar protagonismo aos jovens que vivem no meio rural, e ouvir deles quais são as suas demandas, prioridades, o que têm pensado sobre as atividades no campo e na pesca e o que esperam a respeito da sucessão nas propriedades. Foi nesta ótica que a SEAG retomou em 2019 o projeto de valorização da juventude rural, intitulado **Jovens no Campo e na Pesca - Juventude Rural e Sucessão Familiar**, com o principal objetivo de pensar,

estruturar, propor e executar ações voltadas para os jovens do estado do Espírito Santo que vivem no campo ou de atividades ligadas à pesca, visando promover o desenvolvimento econômico e social, melhorar as condições de vida e de trabalho para esses jovens e incentivar à sucessão familiar.

Após a realização do diagnóstico com a utilização de ferramentas participativas junto ao público-alvo, em janeiro de 2020 a SEAG apresentou aos parceiros institucionais a proposta construída para o projeto. Com a participação da juventude rural e da pesca, o projeto foi desenhado com 20 metas, 58 indicadores e mais de 100 atividades a serem desenvolvidas até o ano de 2022.



Figura 34: Reunião na SEAG para apresentação da proposta do projeto "Jovens no Campo e na Pesca - Juventude Rural e Sucessão Familiar" (antes da pandemia).

Mesmo em um cenário de pandemia do novo coronavírus, algumas atividades do projeto foram executadas em 2020. Com o objetivo de fomentar o desenvolvimento de iniciativas voltadas para a Formação dos Agentes e Jovens Envolvidos no Processo Educativo das Escolas Famílias Agrícolas (EFA's), a SEAG formalizou – por videoconferência – o repasse de R\$ 130.000,00 ao MEPES. A importância da destinação desse recurso está, principalmente, na possibilidade de

agregar aperfeiçoamento aos monitores e formação aos jovens estudantes e de suas respectivas famílias, visando ao desenvolvimento rural sustentável e a garantia da formação cidadã de todos os envolvidos.



Figura 35: Termos de fomento firmados pela SEAG com o MEPES.

Entre as ações previstas nos termos estão a realização de atividades educativas em formação inicial, continuada e nas áreas de conhecimento ligados às técnicas em agropecuárias, linguagem e ciências da natureza; realização de atividades educativas em gestão administrativa e associativa; realização de dois seminários de agroecologia e desenvolvimento sustentável e a realização de um encontro de integração dos estudantes das EFA's. A expectativa é de formar 700 pessoas, entre agentes, técnicos e jovens estudantes em uma carga horária total de 480h/aula. Por meio deste fomento realizado pela SEAG, o primeiro encontro de monitores da área técnica já foi realizado, nos dias 05 e 06/11/2020, no Centro de Formação e Reflexão do MEPES no município de Piúma, obedecendo a todos os protocolos de saúde, como o distanciamento mínimo, uso de máscara e álcool em gel.



Figura 36: Formação realizada pelo MEPES, com recursos repassados pela SEAG.

Dentre outras ações realizadas por meio do projeto "Jovens no Campo e na Pesca - Juventude Rural e Sucessão Familiar" em 2020, destacam-se:

- Criação da faixa exclusiva para os jovens no FUNSAF, com intuito de disponibilizar recursos para financiar projetos específicos para estes grupos organizados;
- Capacitação de 120 jovens empreendedores no campo (em parceria com o SEBRAE e IFES);
- Realização de uma palestra online, via whatsapp – “Acompanhe as Tendências Empresariais e Invista na Gestão do Seu Negócio”.

Uma outra importante ação prevista para os próximos anos através do projeto é o investimento na estruturação de Centros Digitais, os quais visam propiciar gratuitamente para os jovens de comunidades rurais o acesso às tecnologias da informação e da comunicação através de uma rede de computadores conectados à internet banda larga. A previsão é de que até 2022, sejam criados 30 destes Centros Digitais, em municípios do interior do Estado.

3.9 REGULARIZAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DE ASSENTAMENTOS ESTADUAIS



Ao longo da história do Brasil, não sendo diferente no estado do Espírito Santo, a reforma agrária deve ser considerada como um dos pilares para a equidade social e econômica. No Espírito Santo, entre os anos de 1984 e 1991, houveram iniciativas favoráveis ao alcance da proposta de reforma agrária, sendo instituído 23 assentamentos estaduais, que estendem por uma área de 4.908,77 hectares, dando oportunidade a 464 famílias de trabalhadores rurais.

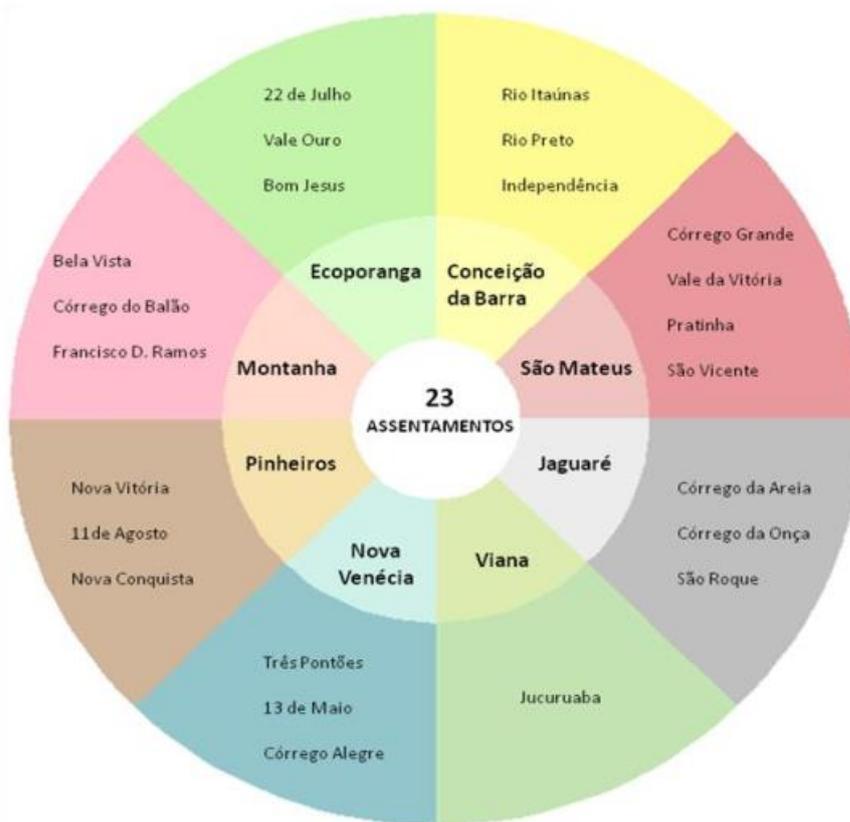


Figura 37: Assentamentos estaduais do ES e suas localizações.

A partir da atuação da SEAG na condução do alinhamento necessário para a melhor gestão e funcionamento destes assentamentos estaduais, foi verificado no ano de 2008 a necessidade da realização de um diagnóstico executivo, com o objetivo de levantar as demandas produtivas, sociais, ambientais e de infraestrutura nos assentamentos, culminando no compromisso da realização dos investimentos necessários, priorizados por cada um dos 23 assentamentos estaduais.

Após mais de uma década da realização deste trabalho, a SEAG entende o quanto é importante a necessidade de realizar uma revisão detalhada deste diagnóstico executivo inicial, para que as informações coletadas sejam base para a estruturação do projeto **Regularização e Revitalização de Assentamentos Estaduais**, com o principal objetivo de propor soluções para a regularização fundiária dos assentamentos, a fim de instituir procedimentos que possibilitem a melhor gestão, controle e organização dos assentamentos do Estado. Os benefícios esperados com a execução do projeto é desenvolver as comunidades atendidas, garantir a segurança jurídica e aprimorar as regras das ações de supervisão ocupacional em áreas.

Desta forma, a SEAG em 2019 realizou a revisão do diagnóstico executivo nos 23 assentamentos estaduais. Todos os assentamentos foram revisitados pela SEAG, com apoio do INCAPER, sendo aplicado um formulário específico para levantamento de informações, por meio de entrevistas semi-estruturadas. O principal objetivo foi, através de perguntas e verificação *in loco*, levantar, analisar e emitir novas considerações sobre a conjuntura atual dos assentamentos estaduais, preocupando-se com os encaminhamentos ocorridos desde o primeiro diagnóstico.

O resultado do trabalho foi a elaboração de um documento com o diagnóstico, para apoiar e complementar a execução do projeto de Regularização e Revitalização de Assentamentos Estaduais. Dentre as necessidades mapeadas, destacam-se a reforma das edificações, o maior acesso à água potável, o maior acesso à comunicação (telefonia e internet), a aquisição de novos equipamentos agrícolas, etc. Um dos principais desafios para a SEAG nos próximos anos será promover as principais melhorias necessárias em cada assentamento estadual, visando a melhoria da qualidade de vida e bem-estar social das respectivas comunidades rurais.

Em 2020, a SEAG em parceria com o IDAF iniciou os trabalhos de fotocadastro dos assentamentos que estão nos municípios de Nova Venécia e São Mateus. Também foi constituída a Coordenação Estadual para Assentamentos Estaduais, uma parceria entre INCAPER e SEAG, na qual foi instituído o servidor do INCAPER Antonio Locateli como responsável. Por ter uma atuação local, na região próxima onde a maioria dos assentamentos estaduais estão localizados, o atendimento do Estado junto aos assentados passará a ser ainda mais eficiente. A elaboração da programação e do cronograma de atividades a serem realizadas nos assentamentos em 2021 foram iniciadas pela referida Coordenação.



Figura 38: Fotocadastro no Assentamento Estadual Córrego Alegre em Nova Venécia.

3.10 FORTALECIMENTO DA PESCA E DA AQUICULTURA



A cadeia produtiva da pesca no Espírito Santo é um importante segmento socioeconômico. O Estado tem 417 quilômetros de costa, com 14 municípios litorâneos, envolvendo 43 pontos de desembarque de pescado entre Conceição da Barra e Presidente Kennedy e produção de 12.349 toneladas, de acordo com o último censo oficial da pesca, de 2011. Em relação à aquicultura, dos 55 municípios produtores, os principais são: Linhares (30%), Alegre (18%) e Domingos Martins (17%), com o valor da produção de R\$ 27,7 milhões, tendo a tilápia como principal produto.

O ano de 2019 foi um ano de análise das necessidades levantadas junto às comunidades pesqueiras e rurais (aquicultura), e continuidade na execução das ações previamente planejadas, de acordo com o diagnóstico realizado. A visão de curto prazo dos atores envolvidos é a construção de uma política estadual para a pesca e para a aquicultura, que seja abrangente, integradora e com os recursos necessários para a sua implementação, política esta que contemple ações de ampliação da estrutura técnica de atendimento aos pescadores e aquicultores, a realização da estatística pesqueira de forma ininterrupta, a melhoria e a ampliação da infraestrutura de desembarque e de processamento do pescado, dentre outras necessidades.

Desta forma, a SEAG iniciou o processo de oficialização de um grupo que atue no desenvolvimento do setor pesqueiro no Estado, com a institucionalização do Comitê Gestor de Desenvolvimento da Pesca. Foi realizada uma reunião com entidades representativas do setor pesqueiro do Espírito Santo. Com o apoio da Secretaria de Aquicultura e Pesca (SAP) da Superintendência Federal de Agricultura (SFA/ES), as colônias de pescadores e associações de todo o Estado foram eleitos oficialmente os representantes para comporem o referido Comitê Gestor. Também

foram apresentados os temas e desafios a serem debatidos relacionados do segmento.

O referido Comitê foi criado pela Portaria nº 47-S, de 29 de junho de 2016, porém, está sendo reestruturado como um grupo mais dinâmico. O objetivo principal desse grupo é a busca de soluções coletivas e democráticas para promover o desenvolvimento da cadeia produtiva da pesca no Espírito Santo, tais como a organização do setor, busca de parcerias público-privadas, regularização dos pescadores, recursos financeiros para a pesquisa e estatística pesqueira, identificação dos atores na pesca e suas respectivas embarcações, entre outras a serem identificadas nas próprias reuniões. A previsão é de que as reuniões sejam periódicas, assim que o comitê completar a nomeação de seus membros. O grupo será formado por integrantes da sociedade civil organizada e das colônias e associações. Com a coordenação da SEAG, também farão parte do Comitê: sindicatos, o setor produtivo, terceiro setor, o MAPA, INCAPER, órgãos ambientais e acadêmicos ligados à área.



Figura 39: Reunião para início da oficialização do Comitê Gestor de Desenvolvimento da Pesca.

Devido a pandemia do novo coronavírus, algumas ações previstas para o fortalecimento da pesca e da aquicultura precisaram ser repensadas. Uma estratégia adotada durante o ano de 2020 foi a realização de capacitações online, por videoconferência, voltadas para o público do setor. Ao todo foram realizadas 2 capacitações, abordando temas distintos, relacionados a pesca e a aquicultura.

No âmbito dos investimentos em pesquisa, a SEAG e o INCAPER aprovaram juntos dois projetos em 2020, por meio do edital do Banco de Projetos da SEAG. O primeiro é relacionado à pesca, com o título "Avaliação do impacto da gestão pesqueira e da inovação tecnológica para o desenvolvimento da pesca marítima no estado do Espírito Santo", e valor previsto de **R\$ 278.893,26**; e o segundo é relacionado à aquicultura, com o título "Aquicultura sustentável: avaliação do impacto da adoção de boas práticas de manejo na eficiência produtiva no Espírito Santo", e valor previsto de **R\$ 339.180,00**.

Por fim, a SEAG participou ativamente na Câmara Técnica de Economia e Inovação, do Comitê Inter-federativo para o desastre do Rio Doce PG-16 (Retomada da Pesca e Aquicultura). Foram reforçadas as solicitações à Fundação RENOVA, para a execução das seguintes ações necessárias: 1) Monitoramento Constante da Água e da Qualidade do Pescado; 2) Assistência Técnica Especializada em Pesca e Aquicultura para os municípios impactados; 3) Estatística e Monitoramento Pesqueiro e Socioeconômico; e 4) Pesquisa em Aquicultura. Sobre o "item 3", um dos mais estratégicos, a Fundação RENOVA realizou a contratação junto à UFES do serviço para realização do diagnóstico socioeconômico das comunidades pesqueiras e estatística da pesca ao longo da costa do ES e da calha do Rio Doce, o que se encontra em andamento.

4. ENTREGAS DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS



O Governo do Estado do Espírito Santo, por meio da SEAG, tem disponibilizado às prefeituras municipais, bem como às associações e cooperativas, sindicatos, dentre outras entidades, diversas máquinas e equipamentos agrícolas para uso coletivo, tornando possível um amplo desenvolvimento da agricultura no interior do Estado.

A Gerência de Suporte Técnico e Integração com os Municípios (GISTIM) é responsável por analisar as demandas e elaborar os pareceres técnicos referentes a estes atendimentos, certificando se as entidades atendem os requisitos pré-estabelecidos para receber os bens. Especificamente são veículos utilitários e caminhões, secadores de café, tratores agrícolas, retroescavadeiras, motoniveladoras, tanques de resfriamento de leite, etc.

Em geral, as ações contempladas visam dar condições estruturais ao desenvolvimento rural, fortalecendo as representações de agricultores no apoio aos seus cooperados e associados e as prefeituras municipais em suas políticas de facilitação do trabalho do agricultor, além de facilitar o escoamento da produção.

Nesta linha de ação, a SEAG celebrou parcerias com os segmentos organizados, através de termos de doação e de concessão de uso, disponibilizando **1.988** máquinas / equipamentos / acessórios agrícolas no ano de 2020 e contabilizando um investimento total de **R\$ \$ 24.774.067,00*** (Tabela 3), sendo válido apontar que, deste montante, mais de 70% refere-se à execução de emendas parlamentares consignadas no orçamento da SEAG para 2020. Ressalta-se que

grande parte dos municípios capixabas do interior foram beneficiados com máquinas e/ou equipamentos.

Tabela 3: Demonstração dos itens disponibilizados pela SEAG em 2020, segundo suas quantidades.

Ação	Objeto	Qtde
MÁQUINAS, VEÍCULOS E EQUIPAMENTOS PARA A PRODUÇÃO AGRÍCOLA E COMERCIALIZAÇÃO	Amassadeira de massas	3
	Arado fixo para trator 75CV	7
	Armário de pão	10
	Balanças	10
	Batedeira de cereais para trator	1
	Beneficiador de café	3
	Caixa d'água 5.000 l	1
	Caixas plásticas	1000
	Câmara climatizadora	24
	Caminhão baú isotérmico	1
	Caminhão baú refrigerado	4
	Caminhão carroceria de madeira	2
	Caminhão pipa	7
	Caminhão toco caçamba basculante	4
	Caminhão toco guindaste muck	1
	Caminhão truck prancha	4
	Carreta agrícola	30
	Carreta para microtrator tracionada	13
	Cilindros sovadores	3
	Classificador de farinha	1
	Cocho de madeira de lei	2
	Colheitadeira de forragem	3
	Computador	1
	Conjunto desintegrador	1
	Cultivador rotativo para micro trator	8
	Descascador de café	27
	Distribuidor de calcário para trator	2
	Embaladora à vácuo	2
	Embaladora de mariola	1
	Empilhadeira	1
	Ensacadeira semi-automática	1
	Ensiladeira / Picadeira de forragem	2
	Enxada rotativa para trator 75 CV	1
	Escavadeira hidráulica	3
	Forno a gás	8
	Freezer	32
	Grade aradora para trator	12
	Grade niveladora hidráulica	2
	Impressora multifuncional	1
	Lavador/descascador de mandioca	1
	Medidor de umidade de grãos	3
	Microtrator agrícola	14
	Motocicleta	1
Motoniveladora	2	
Pallets em polietileno	440	
Pá carregadeira	2	
Paleteira manual hidráulica	6	
Peneira elétrica	1	
Plaina dianteira para trator	1	
Plaina traseira para trator	3	
Plantadeira / Adubadeira para trator	3	
Prensa hidráulica	1	
Pulverizador atomizador	2	
Ralador e triturador de mandioca	1	
Retroescavadeira	16	

Ação	Objeto	Qtde
	Roçadeira frontal	1
	Rolo compactador de solo	2
	Secador de café com elevador	54
	Secador de pimenta 1600 litros	4
	Seladora de sacos plásticos	2
	Subsolador para trator	2
	Sulcador simples p/ trator de 75CV	6
	Tanque de resfriamento de leite	8
	Torrador automático	1
	Trator Agrícola de 75CV	16
	Triturador de cereais	1
	Triturador de galhos	1
	Veículo tipo Furgão	10
	Veículo tipo Pick-up	27
	Veículo tipo Passageiros	11
	TOTAL DE ITENS ENTREGUES	1988
	TOTAL INVESTIDO: R\$ 24.774.067,00*	

* Valor obtido pela soma dos bens adquiridos, pagos e tombados em 2020.

5. INFORMAÇÕES SOBRE MEDIDAS ADMINISTRATIVAS



Por recomendação do Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo (TCEES), este item do Relatório de Gestão apresenta providências relacionadas às medidas administrativas, através de processos de Tomada de Contas Especial conduzidos pela SEAG durante o ano de 2020. Desta forma, apresentam-se as seguintes medidas realizadas pela SEAG:

- 1) Tomada de Contas Especial referente ao Contrato SEAG nº 21/2014 – Empresa CONSÓRCIO GERENCIADOR SONDOTÉCNICA ÚNICA, constituído pelas empresas SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS SA e ÚNICA CONSULTORES DE ENGENHARIA URBANA LTDA, por meio da Portaria nº 080-S, de 12 de agosto de 2020, DOE de 17/08/2020. Atualmente está no TCEES para julgamento;
- 2) Tomada de Contas Especial referente ao Contrato SEAG nº 44960980 – Município de Itapemirim/ES. Instaurada por meio da Portaria nº 083-S, de 20 de agosto de 2020, DOE de 21/08/2020. Atualmente está no TCEES para julgamento.
- 3) Tomada de Contas Especial referente ao Convênio SEAG nº 081/2006 – Prefeitura Municipal Itapemirim. Construção de Abatedouro. Instaurada por meio da Portaria nº 054-S, de 04 de setembro de 2017. Atualmente está no TCEES para julgamento.

Apresentam-se a seguir também as medidas administrativas iniciadas no ano de 2019 e finalizadas no ano de 2020:

1) Tomada de Contas Especial referente ao Contrato SEAG nº 61/2013 – Empresa CONTRACTOR ENGENHARIA LTDA, por meio da PORTARIA nº 138-S, de 10 de outubro de 2019, DOE de 16/10/2019. Tomada de Contas finalizada em 2020 (procedimentos de competência da SEAG). Atualmente está no TCEES para julgamento;

2) Tomada de Contas Especial referente ao Contrato SEAG nº 61/2013 – Empresa CONTRACTOR ENGENHARIA LTDA (Especificamente no tocante ao pagamento a maior de serviços não previstos inicialmente na licitação, substituição de metodologia para demolição de rocha sem autorização da SEAG e sem justificativa técnica consistente, bem como substituição do tipo de equipamento utilizado na escavação e carga do material de 2ª categoria [saibro] por mudança da metodologia executiva, conforme consta no processo 86253824), por meio da PORTARIA nº 141-S, de 14 de outubro de 2019, DOE de 29/10/2019. Tomada de Contas finalizada em 2020 (procedimentos de competência da SEAG). Atualmente está no TCEES para julgamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Diante das informações expostas neste relatório, fica evidenciado pelos resultados apresentados que a SEAG cada vez mais busca investir no sentido de melhorar a qualidade de vida da população rural e reduzir as desigualdades regionais, através da promoção do desenvolvimento sustentável da atividade agrícola no estado do Espírito Santo.

O ano de 2020 apresentou um grande desafio para a Gestão, no sentido de superar os reflexos da pandemia do novo coronavírus e as restrições orçamentárias. Contudo, a SEAG tem plena consciência do seu importante papel para que o setor agropecuário continue sendo um dos principais geradores de emprego e renda para a maioria dos municípios capixabas, com grande importância socioeconômica para o Estado.

Mesmo com o Estado, o Brasil e o mundo vivendo um período de crise sanitária, econômica e social, a SEAG, através de ações criativas, sustentáveis e inovadoras, fomentou a diversificação da produção e a ampliação dos canais de comercialização, visando aumentar ainda mais a competitividade dos produtos capixabas em um mercado cada vez mais qualificado.

Por fim, espera-se que o objetivo da transparência tenha sido alcançado com a apresentação deste relatório das ações desenvolvidas pela SEAG em 2020, e que as ações para a continuidade do desenvolvimento do setor agrícola do Espírito Santo sejam conduzidas de forma sustentável.

REFERÊNCIAS



BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília-DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

DIO-ES. Diário Oficial do Espírito Santo. Vitória - ES, 2021.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado de Economia e Planejamento. Planejamento Estratégico Governo ES 2019-2022. Vitória-ES, 2020.

ESPÍRITO SANTO. Plano de desenvolvimento “Espírito Santo 2030”. Vitória - ES, 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia. Vitória-ES, 2021.

IJSN. Instituto Jones dos Santos Neves. Vitória-ES, 2020.

INCAPER. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. Vitória - ES, 2021.

PROGRAMA DE GOVERNO: É Hora de Voltar a Crescer, Governador Renato Casa Grande e Vice Jaqueline Moraes, 2018.

SEAG. Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca. Vitória - ES, 2021.



FICHA TÉCNICA

Organização

Jonas Coutinho Lisboa

Colaboradores

Alejandro Garcia-Prado
Aline Bastos de Oliveira
Andreliano Márcio Mareto Fontan
Arthur Moura de Souza
Daniella Gonçalves Daniel Velten
Diego Barbosa Ribeiro
Ederaldo Panceri Flegler
Frederico Lopes Raposo Filho
Jackson Fernandes de Freitas
João Marcos Augusto Chipolesch
Karla Roberta Cosmo
Lenise Lima Rabelo
Luciano Macal Fasolo

Patrícia Ferraz do Nascimento
Patrick Silva Ribeiro
Paula Giacomini Cani
Pedro Luís Pereira Teixeira de
Carvalho
Ricardo Hao Chiang Mendez
Rômulo de Alcântara Geraldi
Samir Serodio Amin Rangel
Samuel Sena Sant´anna
Renée Lauret Cosme
Rodrigo Freitas Motta
Vanessa Covosque
Vinicius Escócia Figueiredo
Vinicius Soares da Costa



ORGANIZAÇÃO

ELPPI

Escritório Local de Projetos,
Processos e Inovação



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**

*Secretaria da Agricultura,
Abastecimento, Aquicultura e Pesca*